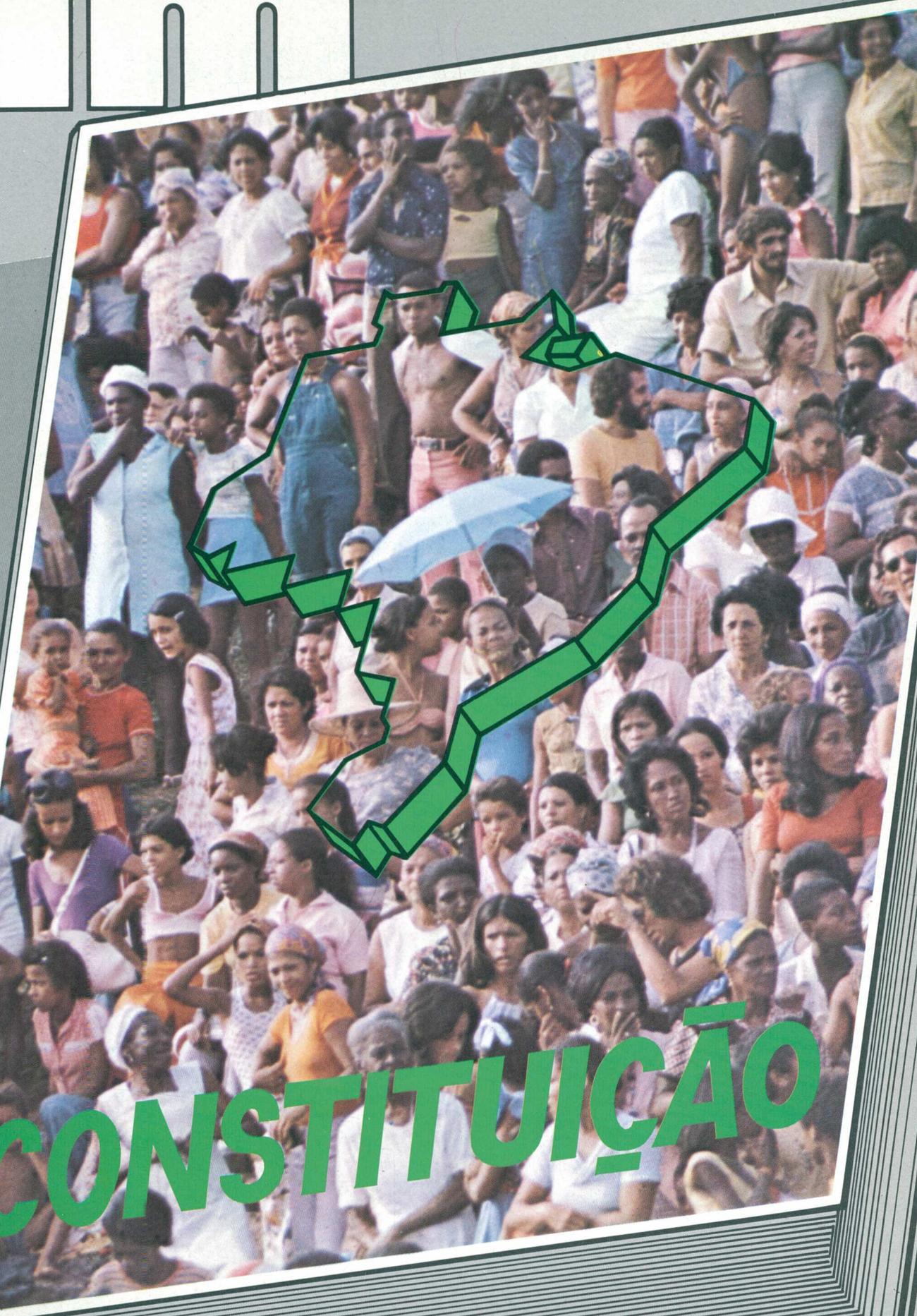


# amm

AVE MARIA — REVISTA MENSAL — ANO LXXXVIII — Nº 11  
NOVEMBRO 1986 — Cz\$ 4,50



# CONSTITUIÇÃO

# Obrigado, Senhor!

André Carbonera

**S**enhor querido!  
É manhã. Ensolarada! Linda!  
Estou pensando no Dia Nacional  
de Ação de Graças...  
Mas, meu Amigão, todo o dia deve ser  
DIA DE AÇÃO de GRAÇAS... Não é isto?!...  
Por isso, de público,  
pretendo, mais uma vez, AGRADECER...  
Pela vida, minha e dos outros...  
Obrigado, Senhor!  
Pela alegria e pela tristeza...  
Obrigado, Senhor!  
Pela beleza e pela feiúra...  
Obrigado, Senhor!  
Pelo sol e pela chuva...  
Obrigado, Senhor!  
Pelo céu e pela terra...  
Obrigado, Senhor!  
Pela saúde e pela doença...  
Obrigado, Senhor!  
Por meus pais, irmãos, cunhados, sobrinhos,  
parentes e amigos...  
Obrigado, Senhor!  
Pelos que me elogiam e pelos que me criticam...  
Obrigado, Senhor!  
Pelas pessoas sinceras e pelas falsas,  
de duas caras...  
Obrigado, Senhor!  
Pelos ricos e pelos pobres...  
Obrigado, Senhor!  
Pelos avaros e pelos generosos...  
Obrigado, Senhor!  
Pelos jornais e pelas revistas onde escrevo...  
Obrigado, Senhor!  
Pelos que Te louvam e pelos que Te negam...  
Obrigado, Senhor!  
Pelos devotos de Nossa Senhora  
e pelos que a criticam...  
Obrigado, Senhor!  
Por meus alunos e pelos colegas Professores...  
Obrigado, Senhor!  
Por meus Paroquianos,  
fervorosos ou relaxados...  
Obrigado, Senhor!  
Pelo automóvel, pelo caminhão, pela carroça,  
pelo avião, pelo trem...  
Obrigado, Senhor!  
Pelo navio, pela bicicleta, pela moto...  
Obrigado, Senhor!

Pela máquina de escrever, pelos computadores,  
pelo telefone...  
Obrigado, Senhor!  
Pela televisão, pelo rádio,  
pelos meios de comunicação...  
Obrigado, Senhor!  
Pelos justos e pelos pecadores...  
Obrigado, Senhor!  
Pela criança, pelo jovem,  
pelo coroa e pelo idoso...  
Obrigado, Senhor!  
Pelo Papa, pelos Bispos, pelos Sacerdotes,  
pelos Irmãos e pelas Irmãs, pelos "crentes..."  
Obrigado, Senhor!  
Por minha cidade, por meu Estado  
e pelo amado Brasil...  
Obrigado, Senhor!  
Pelos que exploram as prostitutas  
e pelos que tentam recuperá-las...  
Obrigado, Senhor!  
Pelos cristãos convictos e batalhadores...  
Obrigado, Senhor!  
Pelos rios e pelos mares...  
Obrigado, Senhor!  
Pelos pássaros e pelos animais...  
Obrigado, Senhor!  
Pela bela natureza...  
Obrigado, Senhor!  
Pelo dia e pela noite...  
Obrigado, Senhor!  
Pelo que recebe muito  
e pelo que ganha uma miséria...  
Obrigado, Senhor!  
Pelas "Profissões" existentes na humanidade...  
Obrigado, Senhor!  
Pela água e pela comida...  
Obrigado, Senhor!  
Por tudo e por todos...  
Obrigado, Senhor!  
Pela morte, minha e dos outros...  
Obrigado, Senhor!  
A manhã é menos manhã.  
Porém, o sol é mais sol...  
Que maravilhosa lindeza!  
Obrigado, Senhor,  
meu querido e bondoso Senhor!  
Mas OBRIGADO MESMO,  
meu QUERIDÃO DEUS!  
E tchauzão, SENHOR DEUS!

## SUMÁRIO

- 4 • A IGREJA NO MUNDO**  
*Fatos e acontecimentos na vida da Igreja.*
- 6 • CONSULTÓRIO POPULAR**  
*Questões de fé e de religião.*
- 7 • O PAÍS EM RECONSTRUÇÃO**  
*Sobreviveremos ao egoísmo que se esconde atrás de cada um de nós?*
- 8 • CONSTITUIÇÃO EM FORMAÇÃO**  
*Algumas propostas da Igreja em confronto com a atual constituição.*
- 12 • IGREJA SANTA E PECADORA**  
*Deus é mais humano do que os próprios homens entre si.*
- 14 • O QUE DEUS UNIU**  
*Cristo redimiu todas as dimensões humanas.*
- 15 • A UNÇÃO DOS ENFERMOS!  
RITO MACABRO DA MORTE?**
- 18 • O FEL AMARGO DA TERRA**
- 21 • O AGRICULTOR E O CULTIVO DA TERRA**
- 22 • VIVER EM COMUNIDADE,  
UM DESAFIO PRESENTE**  
*O desprendimento leva à verdadeira comunidade.*
- 23 • AMOR E ÓDIO, SENTIMENTOS**  
*Temos dificuldades em aceitar a ambos os sentimentos.*
- 25 • MEU LAR, MINHA ALEGRIA**  
*Meu filho e as dificuldades escolares.*
- 27 • A VULNERABILIDADE DOS FILHOS DE ALCOÓLATRAS**  
*Há uma sensibilidade genética ao álcool nos filhos de alcoólatras.*
- 28 • 27 DE NOVEMBRO,  
DIA DA INFÂNCIA**  
*Exploração humana deve ser denunciada.*
- 29 • A PALAVRA DE DEUS NA LITURGIA EUCARÍSTICA**
- 31 • MONOTEÍSMO E A PROBLEMÁTICA DA REALIDADE DO NEGRO SUL-AFRICANO**

## EDITORIAL

# Endireitar caminhos

**O** começo de um novo ano litúrgico, se caracteriza pelo tempo do advento. É tempo de endireitar caminhos, de encurtar distâncias para nos tornar mais próximos. Mas neste ano este tempo é enriquecido por um acontecimento muito especial, a eleição dos representantes do povo, deputados e senadores, para estudarem e redigirem a Lei das leis da nossa Nação, a Constituição Brasileira.

Durante o ano todo de 1987 os constituintes terão esse trabalho. Mas não significa que como povo e especialmente como cristãos nada mais temos a fazer. Há muitas coisas de real interesse do povo que não podem ser esquecidas. As questões ligadas aos direitos humanos, ao trabalho, à liberdade, à dignidade ainda podem chegar até a Assembléia Constituinte.

Os candidatos nos quais votamos, e agora são eleitos representantes do povo, eles têm dever de consciência e obrigação de responsabilidade de serem porta-voz do povo, do seu povo eleitor. Por isso esses representantes acolherão as nossas propostas de melhoria dos cidadãos.

É neste tempo de renovação da Lei Magna que os cristãos devem trabalhar para salvaguardar os princípios e valores cristãos. Organizadamente as comunidades eclesiais ou grupos de estudo não devem deixar passar a oportunidade de participar. É para o bem do próximo que queremos. São os fundamentais valores do Evangelho que não podem ser esquecidos na Constituição.

O Advento é um tempo forte de preparação para o Natal. A vida de Jesus foi a divina lição de encurtar caminhos para a fraternidade. Lembra que Jesus nasceu para nos salvar de todos os males, libertar todos os oprimidos de qualquer jugo, de qualquer escravidão.

Nossas leis brasileiras não podem ser instrumentos de manutenção de sistemas que nos distanciam uns dos outros ou estruturas que escravizam as pessoas na miséria ou na permanente carência. Isto é frontalmente contrário ao Evangelho cujo espírito é a fraternidade, a partilha, a comunhão.

É por isso, e somente por isso, que se deve estudar, debater e discutir em grupo sobre as possíveis leis que vão formar a nossa Constituição. Neste número a Revista AVE MARIA expõe um paralelo entre algumas propostas da Igreja e as leis atuais para nos ajudar no discernimento.

É dentro deste contexto histórico atual que os cristãos devem trabalhar (estudando, debatendo, propondo e elaborando leis) para que nosso povo caminhe em direção a uma maior comunhão, maior partilha, maior participação, maior justiça, maior fraternidade.

“Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas” (Lc 3,4b).

P.C.G.

**am**  
**avemaria**

□ AVE MARIA é uma publicação mensal da Editora Ave Maria Ltda. Propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos. Fundada a 28 de maio de 1898. Registrada no S.N.P.I., sob nº 221.689, no S.E.P.J.R., sob nº 50, no R.T.D., sob nº 67, e na DCDP do DFP, nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São

Paulo, Brasil. □ Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. (Tel. (011) 66-2128 e 66-2129) Cx. P. 54.215 (CEP 01.227) - São Paulo, SP. □ Composição, Fitolito e Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda, Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque - CEP 01.226) - São Paulo. □ A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria. — A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio; nas demais, as renovações de assinatura são feitas por banco e pelo correio. □ Preços: Número avulso Cz\$ 4,50 - Ass. Anual Cz\$ 45,00 - Ass. de Benfeitor Cz\$ 65,00.

Diretor de Redação: Cláudio Gregianin.

Colaboram neste número: André Carbonera, Brasílio Biasoto, José Fernandes de Oliveira, Geraldo Barboza de Carvalho, Isidoro De Nadai, José Cristo Rey Garcia Paredes, Gilberto Dalla Riva, Mauro Martins Amatuzzi, Myrian Vallias de Oliveira Lima, Donald Lazo, Enrique Briozzo, Luiz C. Botteon, Carlos Antônio Pereira, José Wanderley Dias.

Arte e Produção: Pedro Ribeiro.

Revisão: Antonio Bonci.

Diretor Administrativo: Sérgio Ibanor Piva.

Circulação e Assinaturas: José Rodrigues de Almeida.

Representantes e Promotores: Geraldo Moreira, Joaquim Dias de Castro, José Montresor.

Publicidade: Cláudio Gregianin.

Editor Responsável: Cláudio Gregianin.

## Seminário Ecumênico sobre as Igrejas e a Constituição

Seminário "Igrejas e Constituição" foi promovido pelo CONIC (Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil), no Rio de Janeiro, Colégio Assunção, 17 a 19 de setembro de 1986, com 35 participantes, entre bispos, padres, pastores, teólogos e leigos de onze Igrejas e oito Organismos. Após visão geral do processo da Constituinte, foram analisadas propostas para a nova Constituição Brasileira: da Comissão "Afonso Arinos", da Declaração dos Bispos do Brasil e do Plenário Pró-participação Popular na Constituinte. Houve painel sobre a participação de Igrejas antes, durante e depois da Constituinte. O Seminário terminou, divulgando "A Declaração do Rio de Janeiro", três páginas, com apelos às Igrejas, aos Movimentos Populares e aos Candidatos, para que o Brasil tenha um novo tipo de sociedade, democrática e participativa, justa e livre. Em resumo, os apelos da Declaração são estes: (1) — *Que as Igrejas*, continuem empenhadas na construção de uma nova sociedade; aprofundem a luta pelos direitos humanos como exigência evangélica; apoiem a mobilização e organização do povo em causas fundamentais, como a Reforma Agrária; (2) — *Que os Movimentos Populares* não desanimem na sua luta no campo e na cidade; nem se deixem frustrar pelo balanço negativo de recentes experiências históricas, como o fracasso das Diretas-Já; mantenham presença crítica e fiscalizadora antes, durante e depois da Constituinte; (3) — *Que os Candidatos* ouçam os clamores, as esperanças e as propostas dos grupos populares; coloquem o serviço aos cidadãos mais oprimidos acima dos interesses partidários; reconhecem-se como permanentes devedores de uma prestação de contas ao povo. (Boletim — CNBB).

## Ataques à Igreja no Brasil

Por causa de seu apoio à Reforma Agrária, tiveram *respostas exemplares* do Arcebispo de Uberaba e do Episcopado de Goiás, disse Dom Benedito de Ulhoa Vieira na reunião da Comissão Episcopal de Pastoral e na entrevista coletiva à imprensa, dia 24 de setembro, em Brasília. Em Uberaba, a *União Democrática Ruralista do Triângulo Mineiro* atacou violentamente a Igreja no discurso de seu Vice-Presidente, pronunciado no 7º Leilão da UDR, 14 de setembro, publicado pelo Jornal da Manhã. "Nesse pronunciamento somos atacados com calúnias sórdidas", afirmou o Arcebispo de Uberaba e Vice-Presidente da CNBB, D. Benedito de Ulhoa Vieira. "Por exemplo, que desviamos as verbas com que Misereor e Adveniat ajudam as obras da Igreja, para financiar a indústria de invasões de terra; que o preço da caríssima Campanha da Fraternidade sobre Terra, daria para comprar mais de 50 mil bois; que a UDR quer a Reforma Agrária sim, mas nas terras da Igreja, para ela dar o exemplo; o ataque que mais fere a Igreja é chamar os padres estrangeiros, que são missionários no Brasil, de "refugos", como pessoas indesejáveis; por isso, me senti na obrigação de responder, juntamente com o Conselho de Presbíteros da Arquidiocese, numa longa nota, que deve

ser endossada por todos os Bispos do Brasil". Na "Nota ao Povo de Deus", publicada pelo Jornal de Uberaba, 20 de setembro de 1986, depois de comentar o Objetivo Geral da Igreja no Brasil e o apoio do Papa à Reforma Agrária no Brasil, o documento de Uberaba afirma que é "uma injustiça muito grande e ingratitude, atacar os missionários vindos de outros países, que vestem as cores verde e amarelo, e se indenticam conosco em tudo. São irmãos muito queridos. Somos agradecidos aos missionários, escondidos na selva, dedicados ao povo nos lugares mais difíceis, anônimos e beneméritos apóstolos. Depois, é preciso acabar com essa fábula grotesca de que a Igreja possui muita terra no Brasil. As 243 circunscrições eclesiais possuem 179 mil 399 hectares, o que dá 0,05% da área total dos latifúndios por exploração, como já provou o INCRA em junho do ano passado, quando uma só pessoa no Amazonas possui 1.382.134 hectares. O que está no fundo de tudo isso é o problema da Reforma Agrária. Todo mundo hoje se diz a favor da Reforma Agrária, com tanto que ela não seja feita. A única entidade que apoiou a Reforma Agrária desde o início foi a Igreja do Brasil. Por isso, o ataque à Igreja". (Boletim — CNBB).

ria a nível nacional através da CNBB. A nível regional e local a organização deste trabalho ficará subordinada ao bispo, que deverá incentivá-la plenamente. Os congressistas pediram "a definição de uma metodologia participativa e adequada à evangelização carcerária", pois, como se observou, o sistema penitenciário educa para o crime e não para a vida, dificultando o trabalho do agente de pastoral.

## Pobreza e abandono na Bahia

*Buritirama* (CIC) — Em recente reunião, 122 líderes rurais, 35 agentes de saúde e 113 professores e catequistas de Buritirama, Bahia, debateram sobre a grave situação de abandono em que se encontram 140 povoados daquela região. Os participantes do encontro denunciaram às autoridades alguns dos casos mais graves, como a não-existência permanente de um médico para atender estes 140 povoados; a pressão sobre os agricultores que são obrigados a vender por apenas 35 cruzados cada saco de farinha; professores ganhando apenas 270 cruzados por mês.

## Gado marginaliza agricultores

*Canhoba* (CIC) — Desde 1978 os trabalhadores da região de Canhoba, Sergipe, vêm pedindo ao Governador a desapropriação da fazenda Borda da Mata, em Canhoba, para que as 400 famílias sem terra da região tenham condições de sobrevivência. Além de não terem a resposta até agora, os trabalhadores nem podem mais plantar por arrendamento, pois a fazenda foi arrendada a fazendeiros da região para a criação de gado. Agora, os trabalhadores insistem na desapropriação da fazenda Borda da Mata neste ano de 1986, de acordo com o plano regional de Reforma Agrária; e também pedem ao Governo a desapropriação de outras terras ociosas existentes naquela região.

## Pastoral Carcerária merece mais atenção

*Rio de Janeiro* (CIC) — Nos dias 21 e 22 de agosto realizou-se no Rio de Janeiro um Congresso da Pastoral Carcerária, sob a orientação da Pastoral Social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. O congresso discutiu o direito dos presos como cidadãos e o atendimento da Igreja de vital importância para os presos e sua reintegração na sociedade. O encontro definiu algumas linhas no sentido de organizar a pastoral carcerária



## Negros interrompem cerimônia fúnebre

*Evader* (CIC) — No dia 22 de setembro milhares de mineiros negros, entoando canções contra a segregação racial em diversos dialetos e levantando os chicotes ao ar, interromperam um serviço religioso promovido pela direção branca da mina de Kinross, em memória dos 177 trabalhadores mortos no dia 16 de setembro, no maior desastre em mina de ouro registrado na África do Sul. Dirigentes do Sindicato Nacional de Mineiros (NUM) informaram que a interrupção do serviço fúnebre constitui um protesto contra a falta de segurança em Kinross. Os negros anunciaram que realizariam uma cerimônia própria em memória das vítimas.

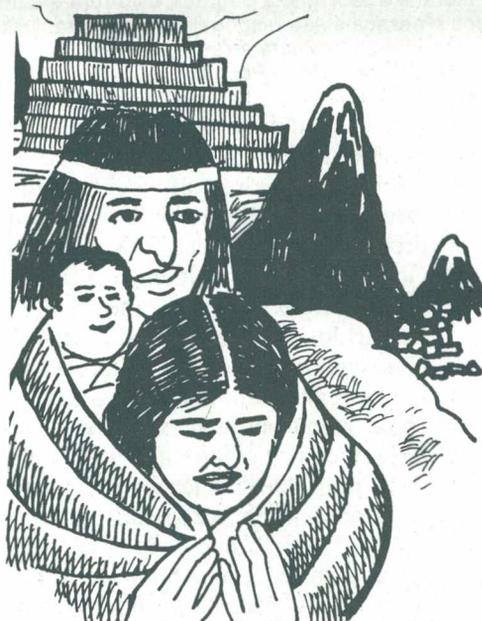
## Rei Juan Carlos contra corrida nuclear

*Madri* (CIC) — O rei da Espanha Juan Carlos, em discurso na ONU, em Nova Iorque, manifestou esperança de que em prazo “relativamente curto” os Estados Unidos e a União Soviética cheguem a um acordo para a “redução drástica” de seus arsenais nucleares. O rei além de condenar o regime racista da África do Sul criticou energeticamente todas as formas de violência política, e disse que deverá ser isolado “qualquer país que apóie o terrorismo”. O rei Juan Carlos vem sendo apontado como candidato ao Nobel da Paz por ter conduzido a Espanha a um processo democrático.

## Poloneses querem anistia mais ampla

*Chestochova* (CIC) — No dia 21 de setembro cerca de 50 mil poloneses participaram de uma missa em ação de graças, celebrada no Mosteiro de Jasna Gora, pela recente anistia concedida pelo Governo de Varsóvia aos presos políticos.

## Índios lutam para garantir a terra



*Quito* (CIC) — Realizou-se recentemente em Quito, Equador, a II Consulta Ecumênica de Pastoral Indígena da América Latina. O Brasil esteve representado por alguns índios e agentes de pastoral. No Encontro constatou-se a necessidade de uma maior organização dos povos indígenas a nível continental, para poderem enfrentar os poderes políticos

Lech Walesa, ex-dirigente do proscrito sindicato Solidariedade, esteve presente à cerimônia presidida pelo Cardeal de Wrocław, dom Henryk Gulbinowicz. Gritando “Solidariedade, Solidariedade”, a multidão aplaudiu demoradamente quando Walesa, estando junto ao altar, exigiu a libertação dos presos não beneficiados pela anistia, e rezou: “Virgem Maria, Rainha da Polônia, defende-nos do comunismo”.

## Fome ameaça matar 3 milhões de sudaneses

*Cartum* (CIC) — Devido à guerra civil que acontece no Sudão, África, pelo menos três milhões de pessoas estão ameaçadas de morrer de inanição, pois desde agosto, a ida de suprimentos da capital para as cidades do sul do País vem sendo impedida. Países oci-

e econômicos, que de modo geral visam sua destruição e a de suas culturas. Os indígenas presentes no Encontro frisaram que sempre resistiram ao aniquilamento, “seja pela não-integração no sistema ocidental, seja pela preservação da língua e da cultura, ou até por formas mais sutis como a manutenção de suas crenças, e organização comunitária”.

dentais e entidades internacionais de assistência estão tentando implementar um plano de ajuda às vítimas. O plano prevê o transporte, por via aérea, de 900 toneladas de alimentos e medicamentos, em trinta dias. A ONU estabeleceu no Sudão uma Agência de Operações de Emergência para coordenar a ajuda.

## Papa celebra missa pelos hansenianos

*Roma* (CIC) — No último dia 21 de setembro, o Papa João Paulo II celebrou uma missa, na Basílica de São Pedro, na intenção dos leprosos, que são hoje entre 11 e 20 milhões no mundo inteiro. Na missa, que foi concelebrada por dom Hélder Câmara, o Papa ressaltou que é preciso vencer o egoísmo, do qual re-

sulta “o medo e a repugnância irracionais” frente aos hansenianos. Aos grupos que lutam em defesa dos hansenianos o Papa pediu que não desanimem e continuem dando todo apoio e a esperança de eles viverem uma vida verdadeiramente humana, reintegrados na sociedade”.

## Povo quer um país mais democrático

*Santiago* (CIC) — Descontentes com a situação de fome, desemprego e desnutrição em que vive o povo chileno, pastores evangélicos enviaram uma carta ao presidente Augusto Pinochet, denunciando que “o desespero e a frustração que esta situação produz está destruindo a convivência familiar e comunitária”. Sem canais para manifestar sua angústia, o povo recorre às Igrejas e se manifesta através das “jornadas de protesto”, que para ele são justas. No entanto ocorrem muitas cenas de violência com perdas de vidas humanas. Na mesma carta os pastores assinalam que o Governo, antes de ajudar, prefere inibir o povo. Os pastores alertam que “é muito perigoso quando um povo tem a convicção de que não existe a justiça, porque ali se alimenta a tentação de assumir a justiça pelas próprias mãos”.

## AVISO AOS ASSINANTES

Brevemente o Irmão Joaquim Castro estará visitando as seguintes cidades do Centro e Norte de Minas: Santa Luzia do Rio das Velhas, Vespasiano, Pedro Leopoldo, Matozinhos, Prudente Moraes, Sete Lagoas, Cordisburgos, Paraopeba, Caetanópolis, Curvelo, Inimutaba, Diamantina, Corinto, Várzea da Palma, Pirapora de Minas, Montes Claros, Bocaiuva, Itabirito, Ouro Preto, Mariana, Caeté, Gorcex, Itabira e Santa Bárbara do Mato Dentro.

## CONSULTÓRIO POPULAR

- Aqui respondemos às perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.
- Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Neste caso, é favor enviar selos para a resposta.
- Correspondência para: Equipe Consultório Popular — Cx. Postal 153 — CEP 80.000 Curitiba - PR

2.014

### IGREJA

*Deus deixou Pedro como representante dele na Terra? Quem nomeou a Igreja Católica como dona da Verdade? E com direitos de atacar as outras religiões? Por que a Igreja Católica é a verdadeira? Se são todas cristãs, deviam ser todas iguais em todos os sentidos. Principalmente no que aiz respeito aos dogmas. Por que cada chefe de Igreja modelou e interpretou a Bíblia de acordo com os seus próprios sentimentos? Qual a posição da Igreja neste sentido?*

(A.E.C. — Bambuí, MG)

Em Mt 16,16-19 percebemos a origem da autoridade de Pedro e as suas funções como chefe da Igreja. A Igreja enquanto corpo místico de Cristo não foi instituída para atacar as outras religiões, mas sim para purificá-las, levando-as pelo poder do Espírito Santo a conhecerem e amarem a Jesus Cristo, o enviado do Pai.

A Igreja Católica é a verdadeira porque foi fundada por Jesus Cristo (Mt 16,18) e porque tem a assistência do Espírito Santo (Jo 16,5-15), porque é una no governo e na doutrina: Jo 10,16; 17,20-23; At 4,32; I Cor 12,12s; 14,33; Ef 4,3-6; Col 1,18; 3-15.

— É santa em sua origem, doutrina e frutos: Jo 17,17s, I Cor 1,2; 6,11; I Ts 5,23, etc.

— É católica (universal): Mt 24,14; 28,19; At 2,5-11, etc.

— É apostólica: Mt 16,18s; 18,18; At 1,12-26; Apoc 21,14, etc.

E no que tange, a toças as Igrejas cristãs, serem verdadeiras e iguais em todos os sentidos, podemos dizer que elas só o serão se estiverem unidas ao fundamento que é Cristo e à Igreja

Católica fundada por ele, como Ele mesmo disse a Pedro: “Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja, e as portas do inferno nunca prevalecerão contra ela” (Mt 16,18). No que se refere à interpretação da Bíblia, vemos que nos primeiros quatro séculos da Igreja, os autores cristãos, chamados de Santos Padres, ao traduzirem e compilarem a escritura como a temos hoje, deixaram uma interpretação fidedigna que até hoje é respeitada como a legítima e aceita em grande parte por cristãos separados também. Houve ao longo dos séculos, homens sem o bom senso, como existem ainda hoje, que fizeram uma interpretação como lhes convinha, mas contra o Magistério da Igreja, e ainda mais, contra um estudo científico sério.

(Brasílio Biasoto, cmf)

2.015

### COSTUMES

*Por que a Igreja Católica Romana no Japão preserva os costumes japoneses, se deviam ser proibidos, por serem baseados em crenças pagãs?*

(A.E.C. — Bambuí, MG)

Responderei, utilizando uma citação do documento “Gaudium et Spes”, do Concílio Vaticano II, n.º 58.

“A boa nova de Cristo restaura constantemente a vida e a cultura do homem decaído, combate e remove os erros e os males decorrentes da sempre ameaçadora sedução do pecado. Purifica e eleva incessantemente os costumes dos povos. Com as riquezas do alto ele fecunda, como que por dentro, as qualidades do espírito e os dotes de cada povo e de cada idade, fortifica-os, aperfeiçoa-os e restaura-os em Cristo. Deste modo a Igreja cumprindo a própria missão, por isso mesmo estimula a civilização humana e contribui para ela, e, por sua ação, também litúrgi-

ca, educa o homem para a liberdade interior.”

(Brasílio Biasoto, cmf)

2.016

### APOCALIPSE

*Por que nos cultos da Igreja não são abordados assuntos referentes ao apocalipse?*

(A.E.C. — Bambuí, MG)

Porque este livro é considerado pela maioria dos leitores como o mais difícil de compreender e o mais misterioso de toda a Bíblia. Ele é, com efeito, bastante enigmático, mas sua interpretação pode tornar-se mais clara, se levar em conta, de uma parte, o gênero literário utilizado pelo autor, e de outra, a circunstância em que a obra foi escrita (Cf Bíblia da Ave Maria, introdução ao Apc).

(Brasílio Biasoto, cmf)

2.017

### COOPERAR COM DEUS

*Se Deus é que nos escolhe, por que devemos procurá-lo, não é dEle a tarefa?*

(A.E.C. — Bambuí, MG)

Se você tem em uma das mãos um imã e na outra vários alfinetes, ao aproximar uma mão da outra o que acontece? Assim deveria ser com o homem, mas ele é livre. Por causa desta liberdade, pode rejeitar a escolha que Deus faz dele. E mais se o homem pelo simples fato de ser escolhido por Deus, se sentisse obrigado a segui-lo, não seria filho de Deus, mas sim escravo. Sendo pois filho de Deus, em Jesus Cristo, deve fazer a parte que lhe compete. “Sem a nossa cooperação Deus nos criou, mas sem a nossa cooperação Ele não nos poderá salvar”.

(Brasílio Biasoto, cmf)

# O PAÍS EM RECONSTRUÇÃO

José Fernandes de Oliveira

Meu país tem oito e meio milhão de quilômetros quadrados. É o quinto território do planeta.

Meu país tem nove mil quilômetros de costas marítimas e possui uma das bacias fluviais maiores do planeta.

Meu país tem cento e trinta e cinco milhões de seres humanos, dos quais 93% se proclamam católicos: uma religião que crê que Deus se faz pão repartido para todos.

Meu país se proclama tolerante, democrático, miscigenado e aberto, com 50% de brancos, 38% de mulatos 6% de negros e o resto aqui vive bem...

Meu país, contudo tem mais de 30 milhões de menores sem assistência alguma nem do estado, nem de instituição alguma. Estão abandonados.

Meu país tem cerca de 70 milhões de cidadãos que não moram direito, não comem o suficiente, não vestem o adequado, não têm tratamento decente de saúde e não recebem o suficiente para alugar, estudar, comer e vestir mais do que duas pessoas. E a maioria das famílias têm pelo menos quatro a cinco pessoas.

Meu país é um dos maiores devedores do planeta.

Meu país é um dos que mais jogam, no mundo, em busca da sorte já que aqui não se acredita que o trabalho enriqueça.

Meu país tem monumentos ao esporte e ao carnaval que são os maiores do mundo. Só não tem coragem de fazer um monumento do mesmo tamanho à sua dívida externa, aos seus menores abandonados e aos seus irmãos com fome, — seriam também os maiores do mundo. Como pudemos chegar a isso,



num país onde a maioria afirma acreditar que o Filho de Deus se torna pão e manda reparti-lo?

Como pudemos chegar a isso num país com tanta terra cultivável e tanta água, tanta carne, tanto peixe, tanto gado, tanta soja, tanto milho, tanta cebola, tanto arroz, tanta batata e tantos cereais?

Como pudemos chegar a tanta fome se somos a oitava economia do planeta?

Como? Se temos um dos maiores rebanhos de gado e uma das áreas mais extensas de cereais?

Como? Se nos orgulhamos de ser o quinto maior exportador de alimentos?

Então nossa comida vai engordar outros povos ou os porcos e os bois de outros povos enquanto nossas crianças pedem esmola na porta de bares, padarias e lanchonetes?

Este país não é eucarístico, este país é muito simpático mas muito egoísta, este país é tremendamente individualista, este país brinca

de viver o ethos consumo e divertimento quando nem sequer começou a levar a sério o ethos produção-trabalho este país trabalha para que dois milhões de brasileiros tenham tudo o que quiserem, outros oito milhões tenham quase tudo, pois são os milionários e os ricos, enquanto os demais 125 milhões vivem da sobra e da migalha que cai da mesa dos ricos.

Este país não é democrático no coração nem na cabeça.

Precisa sê-lo.

Para isso tem que ser repensado re-imaginado re-inventado re-descoberto re-dimensionado re-formulado e profundamente amado pelos que ainda são capazes de pensar no futuro do seu povo, mais do que no presente de seu bolso.

O país em re-construção precisa responder a 135 milhões de perguntas, algumas delas muito machucadas e feridas.

Sobreviveremos ao egoísmo que se esconde atrás de nossas religiões, de nossas piadas, de nosso samba, de nossa cachacinha de cada dia, de nosso futebol e de nossa simpatia?... •

# Constituição em formação

Algumas propostas da Igreja para os estudos de elaboração da nova constituição em confronto com a atual constituição.

	Proposta da Igreja	Constituição atual
<b>DIREITOS E GARANTIAS DA PESSOA</b>	<p>Todos os homens são fundamentalmente iguais em direitos e dignidade. Não é suficiente o reconhecimento disso. É necessária a criação de mecanismos que lhes assegurem uma vida com padrão digno, saúde e lazer, educação e liberdade religiosas, trabalho e salários justos, a participação na vida política, a preservação da própria imagem e o direito de ir e vir. A Igreja condena o aborto, genocídio, suicídio, eutanásia, tortura, situação de fome, subnutrição e a pena de morte. Os filhos ilegítimos devem ter os mesmos direitos dos legítimos. Os índios devem ser reconhecidos como povos minoritários, com direito de autodeterminação e representação própria no Congresso Nacional. Sugere-se a instituição do Defensor do Povo, para defender a sociedade contra abusos do Estado.</p>	<p>As autoridades deverão garantir o respeito à integridade física e moral do detento e do presidiário. Fica assegurada também a inviolabilidade dos direitos à vida, à liberdade, à segurança e à propriedade. O abuso de direito individual ou político, com a intenção de subversão, provocará a suspensão desses direitos pelo prazo de dois a dez anos mediante representação do procurador-geral da República, sem prejuízo de ação cível ou penal.</p>
<b>ORDEM ECONÔMICA</b>	<p>A economia deverá ser planejada, dando-se prioridade ao atendimento das necessidades básicas da população. Mecanismos eficazes deverão superar a desproporção na participação dos frutos do trabalho. A divisão do trabalho deverá favorecer a ascensão política, econômica, social e cultural dos trabalhadores. O trabalho terá prioridade sobre o capital.</p>	<p>A atividade econômica é desenvolvida, prioritariamente, pela iniciativa privada. O Estado tem uma função suplementar. No entanto, pode intervir no campo econômico quando for indispensável sob o ponto de vista da segurança nacional ou para organizar setor que não possa ser desenvolvido com eficácia no regime de competição e livre iniciativa.</p>

	<b>Proposta da Igreja</b>	<b>Constituição atual</b>
<b>SEGURANÇA E DEFESA DO ESTADO</b>	O Estado deve ser definido como instância subordinada ao controle da sociedade, em vista do bem comum. A Constituição deverá possuir mecanismos específicos que garantam esse controle, especialmente no que diz respeito às grandes decisões que afetam a todos.	Para restabelecer, em locais restritos, a ordem pública ou a paz social, o presidente pode decretar medidas de emergência por sessenta dias que permitirão, entre outras coisas, busca e apreensão em domicílio, intervenção em entidades de classe ou representativas, censura à imprensa e telecomunicações. No caso de guerra ou para preservar as instituições, o presidente pode impor o estado de sítio por 180 dias que, além das medidas acima, autoriza a obrigação de residência em localidade determinada. No caso de guerra ou para repelir atividades subversivas, o presidente, depois de ouvir o Conselho Constitucional, pode decretar o estado de emergência por noventa dias.
<b>PODER EXECUTIVO</b>	Os órgãos da administração pública devem servir à sociedade. Nenhum deve gozar da capacidade de decidir em causa própria. Deve haver prestação de contas, acessível ao entendimento da população, da administração dos bens e recursos públicos e controlada por tribunais independentes. Haverá a apuração de responsabilidades dos que exerçam cargos públicos ou funções no poder.	O regime é presidencialista. O presidente dirige o Conselho de Segurança Nacional e pode expedir decretos-leis sobre segurança nacional, finanças públicas e criação de cargos e fixação de vencimentos. O decreto-lei terá vigência imediata e deverá ser aprovado ou rejeitado pelo Congresso sem emendas em sessenta dias. O presidente tem exclusividade para a iniciativa de leis que disponham sobre matéria financeira, criem cargos, funções ou empregos, aumentem vencimentos ou a despesa pública, fixem ou modifiquem os efetivos das Forças Armadas, servidores públicos e anistia.

	<b>Proposta da Igreja</b>	<b>Constituição atual</b>
<b>TRABALHO E PROPRIEDADE</b>	<p>A reforma agrária deverá garantir a terra a quem nela trabalha. Uma política agrária permitirá a fixação do homem no campo e mecanismos eficientes impedirão a concentração fundiária. Uma política de utilização do solo urbano deverá garantir o acesso dos cidadãos à moradia, vedando a estocagem e a especulação imobiliária. Os bens da terra têm destinação universal e a propriedade privada a ela se subordina. Não pode ser concentrada, abusivamente, em mãos de poucos ou ser instrumento de dominação. A propriedade só se justifica como garantia de liberdade, e bem-estar. A Igreja pede medidas que garantam a função social da empresa com a inclusão da participação nos lucros e na sua gestão. A remuneração do trabalhador deve atender às suas necessidades básicas. Os sindicatos devem ser livres da intervenção estatal. A greve é reconhecida como direito de todos os trabalhadores, devendo o Estado assegurar o funcionamento mínimo dos serviços essenciais.</p>	<p>É assegurada a propriedade, salvo no caso de desapropriação por necessidade ou utilidade públicas ou interesse social mediante prévia e justa indenização em dinheiro. A União pode ainda desapropriar a propriedade rural territorial mediante justa indenização em títulos da dívida pública, com cláusula de exata correção monetária, resgatáveis no prazo de vinte anos. Não é permitida a greve nos serviços públicos e atividades consideradas essenciais em lei. Os sindicatos podem sofrer a intervenção do Estado.</p>
<b>EDUCAÇÃO, CULTURA E TECNOLOGIA</b>	<p>O ensino fundamental é obrigatório e gratuito para todos. O Estado fixará um mínimo percentual nos orçamentos federal, estaduais e municipais a ser empregado na educação. Grupos culturais e comunidades podem ter suas escolas e receber recursos públicos. A escola deve tornar possível o ensino religioso. O meio ambiente deve ser preservado.</p>	<p>O ensino é obrigatório para todos dos sete aos quatorze anos. As empresas comerciais, industriais e agrícolas são obrigadas a manter o ensino primário de seus funcionários e de seus filhos ou a concorrer para isso mediante o salário-educação. As ciências, as artes e as letras são livres, mas espetáculos e diversões públicas ficam submetidos à censura. O governo incentivará a pesquisa e o ensino científico e tecnológico.</p>

	<b>Proposta da Igreja</b>	<b>Constituição atual</b>
<b>COMUNICAÇÃO SOCIAL</b>	Os meios de comunicação social não podem ser monopólio do Estado ou de grupos privados. O Congresso deverá aprovar leis que determinem os critérios de concessão de canais de rádio e televisão. A concessão será feita mediante parecer de uma comissão constituída de representantes da sociedade. É inaceitável a censura nos meios de comunicação social, salvo as exigências da lei e da convivência pacífica.	O Estado pode cassar as concessões de rádio e televisão.
<b>SISTEMA TRIBUTÁRIO</b>	O Estado deve estabelecer uma política tributária que imponha maiores ônus ao capital do que ao trabalho.	A União é centralizadora. Pode instituir contribuições tendo em vista a intervenção no domínio econômico ou o interesse de categorias profissionais e para atender diretamente à sua parte no custeio dos encargos da previdência social. Os municípios podem instituir impostos apenas sobre a propriedade predial e territorial urbana e serviços de qualquer natureza.
<b>SERVIÇO MILITAR E SEGURANÇA NACIONAL</b>	A recusa ao serviço militar, provocada por objeção de consciência, deve ser compensada com um serviço civil.	São essenciais à execução da política de segurança nacional, destinam-se à defesa da pátria e à garantia dos poderes constituídos, da lei e da ordem. O serviço militar é obrigatório. O Conselho de Segurança Nacional é o órgão mais elevado de assessoria do presidente da República na formulação da política de segurança nacional. Todos são responsáveis pela política de segurança nacional. As Polícias Militares destinam-se à manutenção da lei e da ordem nos Estados e são consideradas reservas do Exército.

Refleta e discuta em grupo estas propostas. Caso o grupo tenha mais propostas ou sugestões escreva para o candidato constituinte do conhecimento do grupo para que durante o período de estudo da nova constituição ele as apresente à Assembléia.

# Igreja santa e pecadora

Geraldo Barboza de Carvalho

“Deus é Amor” 1Jo 4,8.

Mas, a substância do amor de Deus é a misericórdia, é o amor que salva o que está perdido, é o amor que regenera, que recria. Amor misericordioso é amor que perdoa, que não leva mais em conta o mal feito, para só querer o bem do ofensor.

“Por um momento eu te havia abandonado, mas com profunda afeição eu te recebo de novo.

Num acesso de cólera, volvi de ti minha face. Mas, no meu eterno amor, tenho compaixão de ti...

Faço juramento de não mais me irritar contra ti, e de nunca mais te atemorizar. Mesmo que as montanhas oscilassem e as colinas se abalassem, jamais meu amor te abandonará e jamais meu pacto de paz vacilará, diz o Senhor que se compadeceu de ti”, Is 54,7-10. É esta

misericórdia de Deus para com os pecadores que fazia Maria Madalena estar sempre de joelhos aos pés do seu Senhor. Foi esta misericórdia para com ele, que fez Agostinho escrever suas Confissões, onde exalta o poder regenerador do Deus da vida. É dela que fala o Profeta Ezequiel: “Se, no entanto, o mau renunciar a todos os seus erros, para praticar as minhas leis e seguir a justiça e a equidade, então ele viverá de certo e não haverá de perecer.

*Não lhe será tomada em conta qualquer das faltas cometidas:* ele há de viver por causa da justiça que praticou. Terei eu prazer com a morte do malvado? ...Não desejo eu, antes, que mude de proceder e viva”? ...Não sinto prazer com a morte de quem quer

que seja”, Ez 18,21-23.32.

E Salomão segue a linha do Profeta: “Deus não é o autor da morte, a perdição dos vivos não lhe dá nenhuma alegria. Ele criou tudo para a existência...”, Sab 1,13-14. E mais: “Tendes compaixão de todos, porque vós podeis tudo; e para que se arrependam, fechais os olhos aos pecados dos homens. Porque amais tudo que existe, e não odiais nada do que fizestes, porquanto, se o odiásseis, não o teríeis feito de modo algum.

Como poderia subsistir qualquer coisa, se não o tivésseis querido, e conservar a existência, se por vós não tivesse sido chamado?

Mas, poupais todos os seres, porque todos são vossos, ó Senhor, que amais a vida”, Sab 11,23-26 (Cfr Sab 12). E o pai de Salomão, o grande pecador, criminoso e santo, depois, o Rei Davi: “Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e jamais te esqueças de todos os seus benefícios. É ele que perdoa as tuas faltas, e sara as tuas enfermidades. Ele te coroa de bondade e misericórdia, é ele que salva tua vida da morte... O Senhor é bom e misericordioso, lento para a cólera e cheio de clemência. Ele não está sempre a repreender, nem eterno é o seu ressentimento. Não nos trata segundo nossos pecados, nem nos castiga em proporção de nossas faltas... Como um pai tem compaixão de seus filhos, assim o Senhor tem piedade dos que o temem. Porque ele sabe de que é que somos feitos, e não se esquece de que somos pó”, Sl 102(103),2-5.8-10.13-14.

(Vide Lc 15).

Porque Deus ama o que cria, ele não abandona o homem e a mulher mesmo quando o ofendem cruelmente. Eles estão longe de Deus, mas estão nele como preocupação, como desejo de salvar. As parábolas da ovelha desgarrada e do filho pródigo são exemplo disso. É o homem que foge de Deus, mas este jamais o abandona, mesmo estando no pecado. “Tenho ainda outras ovelhas que não são desse aprisco. Preciso conduzi-las também, e ouvirão a minha voz, e haverá um só rebanho e um só pastor”, Jo 10,16.

A Igreja instituída por Jesus Cristo na terra, através dos poderes sacramentais conferidos aos primeiros apóstolos, que os transmitiram aos que os sucederam, a Igreja de Jesus Cristo é santa e pecadora. Ela é santa, porque sua alma, sua força, seu poder é o próprio Espírito de Deus.

É santa porque Deus é santo. É santa, porque os que vivem no seu seio pela fé, os que estão unidos ao Corpo do Cristo ressuscitado, tanto os que vivem aqui na terra, quanto os que povoam a Casa do Pai, também são santos. Santos porque vivendo da vida do Santo.

Santos, porque santificados. Justos, porque justificados. Mas, ela é também pecadora.

Pecadora, primeiro, porque os que vivem pela fé no Corpo de Cristo dependem exclusivamente dessa fé para permanecerem fiéis, podendo a qualquer momento caírem no pecado. “Quem estiver de pé, veja que não caia”, 1Co 10,12. E para cair é suficiente relaxar a consciência dessa dependência visceral da graça de Deus; é suficiente não mais vigiar e orar (Mt 26,41).

Pecadora, também, porque toda a Humanidade pertence a essa Igreja. Todos que não estão unidos pelo Batismo ao Corpo

de Cristo; Todos que não pertencem à Igreja como comunidade de fé em Jesus Cristo, todos esses também pertencem à Igreja, enquanto esta, tendo o Cristo como Centro, está em permanente oração pela salvação dos pecadores. A Igreja que sofre é o Cristo que continua carregando os pecados do mundo, que ele veio, não perder, mas salvar. “Agora me alegro nos sofrimentos suportados por vós. O que falta às tribulações de Cristo, completo na minha carne, por seu corpo que é a Igreja”, Col 1,24. É lógico que, se o Cristo não veio “chamar os justos mas os pecadores” e se “não são os que estão bem de saúde que precisam de médico, mas os doentes”, Mt 9,12-13, os pecadores não podem deixar de fazer parte da Igreja, enquanto constituem o objeto prioritário de suas preocupações. A Igreja assume os seus pecados, como Cristo assume os de nós todos, e os oferece ao Pai para obter dele o perdão. Os pecadores estão fora da Igreja, ou fogem dela, mas a Igreja/Corpo vivo de Cristo os mantém em seu coração, sofrendo, porque correm o risco de se perderem. Ela é capaz de sofrer as consequências e efeitos desses pecados, com o objetivo de salvá-los. O martírio é essência da Igreja. Tanto a Igreja missionária externa, quanto a Igreja do silêncio se preocupam com a conversão dos pecadores e por eles sofrem. Diz-se que Terezinha de Jesus, enclausurada no seu Carmelo de Lisieux, salvou mais almas que o feroso Francisco Xavier, que deu sua vida pelas missões da Índia e do Japão. Esta é a Igreja que Jesus Cristo quer: os que estão salvos terão de dar sua vida pelos que ainda não estão salvos; os santos morrendo pelos pecadores, os justos pagando pelos que devem.

Esta é a nova Lei que Jesus inaugurou em vida e consumou na Cruz. “Quem quiser salvar sua vida, perdê-la-á”. A Igreja precisa levar a cruz dos pecados do mundo, como Jesus levou os de todos nós. Se a Igreja ficar só nas preocupações de salvação horizontal, tipo libertação sócio-econômica exclusivamente, ela não está desempenhando o papel que Cristo lhe destinou. A Igreja, enquanto Corpo de Cristo, é o instrumento da misericórdia de Deus no mundo, é a mão benfazeja de Deus num mundo de muitos malfazejos. A Igreja é a encarnação de Deus, é Deus que instalou sua tenda no meio de nós para sempre. “E o Verbo (Palavra) se fez carne e habitou entre nós, e vimos a sua glória...”, Jo 1,14. E o grande profeta: “Alegra-te e rejubila-te de todo o teu coração, filha de Jerusalém! O Senhor revogou a sentença pronunciada contra ti, e afastou o teu inimigo. O Rei de Israel, que é o Senhor está no meio de ti; não conhecerás mais a desgraça... O Senhor está no meio de ti como herói salvador. Ele anda em transporte de alegria por causa de ti e te renova o seu amor”, Sof 3,14-17. Foi o que o anjo disse a Maria e que provocou o seu Magnificat: “Alegra-te, cheia de graça, o Senhor é contigo”, Lc 1,28. Com o Sim de Maria, Deus se tornou mais acessível para nós. Depois de Maria dizer “Sim” ao enviado de Deus, este passou a ser EMANUEL — Deus conosco, o Deus acessível, o Deus Pai, o Deus Filho do Homem, o Deus Espírito de Amor. Deus passou a ser um de nós, para mostrar todo seu amor por nós. “Serão eles o meu povo, e eu o seu Deus. Dar-lhe-ei um só coração e um só destino, a fim de que sempre me reverenciem, para o próprio bem e dos seus descendentes. Com eles firmarei pacto eterno, por

cujos termos não cessarei mais de lhes proporcionar o bem, e no coração lhes infundirei o temor, para que de mim não venham mais a se afastar. Encontrarei minha alegria em lhes fazer o bem...”, Jr 32,38-41. “Vou pensar-lhes as feridas e curá-las, e lhes proporcionar abundância de felicidade e segurança... Purificá-los-ei de todos os pecados que contra mim cometeram, e lhes perdoarei todas as iniquidades de que se tornaram culpados, revoltando-se contra mim”, Id 33,6.8. E ainda: “Incutir-lhes-ei a minha lei; gravá-la-ei em seu coração. Serei seu Deus e Israel será meu povo. Então ninguém terá encargo de instruir seu próximo ou irmão, dizendo: “Aprende a conhecer o Senhor”, porque todos me conhecerão, grandes e pequenos, pois a todos perdoarei os pecados, sem guardar nenhuma lembrança de suas faltas”, Jr 31,33-34. “Todos os teus filhos serão instruídos pelo Senhor, e a felicidade deles será grande; tu serás fundada sobre a justiça” Is 54,13. A Igreja é a manifestação clara do amor de Deus aos pobres e aos pecadores da terra. Deus que veio defender “in loco” o direito do oprimido e salvar as ovelhas tresmalhadas ou que nunca foram de seu rebanho. É o poder de Deus entregue nas mãos dos homens, para mostrar ao mundo que Deus quer bem ao homem, é amigo nosso. Mais que amigo: ele é Pai e irmão nosso. A Igreja é a misericórdia de Deus em ação, para que “todos tenham vida”, para que “não se perca nenhum daqueles que me destes”. Na verdade, nosso Deus é mais humano conosco que os próprios humanos entre si. Ele, sendo de condição divina, assumiu nossa condição, para nos divinizar, tornando-nos filhos seus. Quem de nós dará a vida pelo outro? •

# O que Deus uniu

Isidoro De Nadai

Cristo assumiu, para as redimir e santificar, todas as dimensões humanas e não apenas a dimensão espiritual.

**É** muito frequente a observação de que a Igreja no Brasil tem-se desviado de sua verdadeira missão. Ao invés de se dedicar aos mistérios religiosos, estaria se preocupando indevidamente com as questões terrenas e político-sociais.

Sei que nem tudo o que a Igreja faz, quer aqui, quer na Nicarágua, quer na Polônia, quer em Roma, é sempre defensável. Nem é necessário que o seja.

Essencialmente peregrina, ela sempre se cobrirá do pó dos caminhos. A não ser que ela prefira se fechar nos gabinetes esterilizados, que a condenarão também à esterilidade.

Embora conte com a presença de Cristo e com a assistência do Espírito. Ela não fica desobrigada de escolher entre os muitos caminhos. E assim é natural que não esteja imune dos titubeios e de possíveis desvios.

Na realidade, só não se "suja" a igreja que se esconde por entre as naftalinas do absentismo, da falsa prudência, ou do sobrenaturalismo distante e descompromissado.

Feitas essas observações preliminares, é preciso notar que é um enorme e perigoso equívoco opor religioso a terreno, pois desde que o Filho de Deus se encarnou, o terreno, e particularmente o humano, é tão sagrado e religioso quanto o celestial. Deus se fez homem para que o homem se divinizasse.

Cristo assumiu, para as redimir e santificar, todas as dimensões humanas e não apenas a di-

mensão espiritual. Ele veio salvar todos os homens e o homem todo. É por isso que o Concílio Vaticano II proclama que "todas as alegrias e angústias do homem são angústias e alegrias da Igreja" (A Igreja no Mundo de Hoje).

Aqui também vigora a ordem de Cristo: "Não separe o homem aquilo que Deus uniu."

Estejam certos que jamais terçariamos armas em defesa de grupos que, em nome da Igreja, tudo encaram e tudo julgam sob a ótica de interesses ideológicos. Julgamos intolerável a posição dessas patrulhas que tudo sabem e que se julgam donas da verdade, tachando de burguesa, alienada e traidora, a Igreja que se recusa a ser instrumento da ditadura de um grupo ou de uma classe determinada. A igreja que pretendem representar é uma igreja sectária. Ou melhor, não é igreja nenhuma, pois, a Igreja, por definição, é universal.

Mas podem estar mais certos ainda que detestamos os grupos minoritários e incômodos que tentam desviar a Igreja dos caminhos do mundo e dos homens. Esses tudo fazem, sem o menor escrúpulo, para atrelar a Igreja a interesses mesquinhos, muito menos nobres ainda do que os interesses ideológicos. Esses interesses, como se percebe, são os interesses econômicos daqueles que já possuem em demasia.

Pessoalmente, prefiro mil vezes uma Igreja que, como a do Brasil, muito sofreu e ainda sofre por ter a lucidez e a coragem de lutar pela justiça, pela liberdade e

pela dignidade da pessoa humana, a outra que, por diversos motivos, não o fez, e hoje se vê na dolorosa contingência de lamentar milhares de "desaparecidos" e de tentar consolar as inconsoláveis "mães de Mayo"...

Aliás, essa minha preferência significaria bem pouco se não estivesse em sintonia com a visão da Igreja universal. Mas é o Papa quem afirma aos bispos brasileiros: "Também naquilo que se refere às situações materiais, a Igreja conduzida pelos Senhores, Bispos no Brasil, dá mostra de estar com este povo, especialmente com os pobres e sofredores, com os pequenos e os desassistidos, aos quais ela consagra um amor, não exclusivo nem excludente, mas preferencial. Porque ela não hesita em defender com intrepidez a justa e nobre causa dos direitos humanos e em apoiar reformas corajosas, em vista da melhor distribuição dos bens, inclusive da terra, em vista da educação, da saúde, da habitação, etc., ela goza da estima e da confiança de amplos setores da sociedade brasileira". (Mensagem ao Episcopado do Brasil).

Sem falsas ortodoxias, Jesus fazia religião, quer passando noites inteiras em oração, quer multiplicando e distribuindo pães aos famintos. Tanto quanto pede que rezemos sempre, do mesmo modo insiste em que há momentos nos quais a religião consiste mais em socorrer o homem caído na beira da estrada, do que em recitar salmos... •

# A unção dos enfermos! Rito macabro da morte?

José Cristo Rey Garcia Paredes



O Cristo-médico-dos-homens está presente entre nós, em seus presbíteros, não para pressagiar desenlaces fatais, mas para entregar-nos à experiência fascinante do poder do Reino de Deus.

## Celebração gozosa de nossa esperança

O sacramento da unção dos enfermos é um dos mais desprestigiados na vida da Igreja: ousaria quase dizer que se converteu num rito macabro, na “porta ritual da morte”. Por outro lado, o desejo de garantir a todo custo a salvação eterna de um doente que antes não pôde confessar-se — ou que, pelo menos aparentemente, não levou uma vida cristã digna — faz com que este sacramento apareça como um rito mágico. Nesta situação decisiva da vida, não se realiza frequentemente um encontro pessoal do doente com Cristo: o enfermo, que às vezes se acha em estado de inconsciência e em alguns casos sequer manifestou anteriormente o desejo de receber este sacramento, é incapaz de suscitar o relaciona-

mento interpessoal com Cristo, que define toda sacramentalidade.

Os padres muito têm falado aos fiéis sobre a morte; mas tem faltado uma catequese adequada sobre o sentido cristão da doença e da morte, que são consagradas por um sacramento. A unção dos enfermos aparece lamentavelmente como o rito do “irremediável”, da resignação dolorosa, do oculto temor, esquecendo que é uma autêntica *celebração gozosa* de nossa esperança.

## Cristo e os doentes

Cristo preocupou-se de modo especial com os doentes. Curava-os. E suas curas afetavam o lado biológico, o lado psíquico e também o espiritual. A libertação da doença e da morte simbolizava e realizava a libertação do pecado e fazia misteriosamente presente o Reino de Deus. Com a entrada do pecado no mundo, por intermédio dele entrou a morte com toda a sua complexidade: morrer como anulamento de todo pensar, de todo amar e sentir, como afastamento de Deus, fonte da vida como retorno ao nada. As palavras que Jesus dirigia aos possessos do demônio significavam, em sua intenção, a libertação de todos os complexos e da angústia vital, que produz no homem o sentimento de um ser lançado-no-nada. O pecado exerce em nós uma repercussão psicológica e afeta também nosso corpo. Sentir-se pecador é viver em solidão e experimentar em nosso corpo um isolamento que o corrói paulatinamente. A libertação deste distanciamento interior e deste isolamento do mundo (de Deus-Vida, em última instância!) pode supor muitas vezes a terapia de certas manifestações morbosas de nosso próprio corpo. As curas que Jesus realizou tinham este profundo significado; por isso as concluía com estas palavras: "Vai e não peques mais".

Jesus enviou os Apóstolos para curar as enfermidades e dar forças aos doentes em sua fraqueza, usando para isso a unção com óleo

(Mc 6,13). Não se pode dizer que este mandato do Senhor supusesse *explicitamente* a instituição do sacramento. Tratava-se, de certo, duma cura carismática que simbolizava a chegada do Reino de Deus, cujo agente principal era Cristo e seus colaboradores, os Apóstolos.

### O sacramento da oração e unção dos enfermos

A *doença* será sempre uma condição prévia para receber este sacramento. Não se trata, porém, duma doença mortal, mas sim, duma enfermidade crônica, grave, de idade avançada ou, inclusive, duma enfermidade leve que, dadas as circunstâncias, exija uma ratificação cristã, se está vinculada a uma crise religiosa interior ou a dificuldades internas. Se isto fosse tido mais em conta, o sacramento da unção dos enfermos adquiriria um aspecto mais atraente, celebrar-se-ia com mais freqüência e significaria em toda família uma *celebração gozosa do encontro do Senhor com um homem fatigado com sua fraqueza*.

Segundo a carta de Tiago, este sacramento é um *sacramento de oração*: a Igreja reunida ao redor do enfermo e representada oficialmente pelos presbíteros deve, antes de mais nada, orar sobre ele; trata-se do que o escritor do Novo Testamento chama de "oração da fé, que salvará o doente"; a atitude fundamental para a celebração do sacramento deve ser, por conseguinte, a oração fervorosa, pois ela tem grande poder. Na oração se expressa a fé da Igreja no Pai misericordioso e poderoso.

Depois tem lugar a *unção com óleo em nome do Senhor*. Este sinal sacramental expressa a resposta de Deus à oração da comunidade, significa a atuação salvadora do Senhor no doente, isto é, a salvação e a ressurreição do doente como dom gracioso do Senhor Jesus (cf. Tgo 5,12-16).

Este encontro sacramental não é uma medicina mágica que proporciona ao fiel cristão a imortalidade nesta vida. A cura corporal pode acontecer; não porque a administração deste sacramento comporte milagres que superem os avanços da medicina, mas devido à repercussão que a reconciliação com Deus e a alegria de sentir-se chamado para a felicidade eterna podem ter na psicologia e no corpo de um homem. O doente sente que não está sozinho, mas que é chamado a participar do Reino de Deus, "onde não haverá mais dor, nem choro, onde toda lágrima será enxugada".

Na hora da morte, o autêntico sacramento é a Eucaristia sob a forma de viático. Na passagem pessoal de cada homem deste mundo para o Pai, o Cristo eucarístico o introduz no seu próprio Passo e lhe entrega seu Corpo para que o homem entre, corpo e espírito, na glória de Deus.

A unção dos enfermos tem que ser revitalizada em nossas comunidades cristãs. O Cristo-médicos-homens está presente entre nós, em seus presbíteros, não para pressagiar desenlaces fatais, mas para entregar-nos à experiência fascinante do poder do Reino de Deus. Quando sentirmos isto, as seguintes palavras do apóstolo São Tiago adquirirão valor entre nós: "Está enfermo alguém dentre vós? Chame os presbíteros da Igreja".

(José Cristo Rey Garcia Paredes, é sacerdote claretiano, professor de Teologia e diretor da Revista "Vida Religiosa" em Madri).

## Opinião dos leitores

A cada dois meses a Revista AVE MARIA publica artigos, cujas cópias são antecipadamente enviadas a alguns assinantes representativos da Revista. As respostas às questões sobre o tema do artigo serão computadas, bem como um resumo dos comentários e opiniões. Os leitores que só agora estão lendo o artigo e, contudo, também desejarem opinar sobre o mesmo, devem escrever para a REDAÇÃO, e suas opiniões serão publicadas no próximo número da Revista. Os interessados em receber os artigos antecipadamente também podem escrever-nos, solicitando cópias.

Os leitores que receberam antecipadamente o artigo: "A unção dos enfermos! Rito macabro da morte?" Assim se expressaram diante das 5 questões:

### QUESTÕES

1. Você vê sentido na oração pelos mortos?

SIM 100% NÃO 0,0% INDIFERENTE 0,0%

2. O purgatório é realmente um dogma do passado?

SIM 20% NÃO 80% INDIFERENTE 0,0%

3. Mandar celebrar missas, acender velas e outras orações pelos mortos que estão no purgatório lhes diminui os sofrimentos?

SIM 93% NÃO 0,0% INDIFERENTE 7%

4. Você concorda com o autor quando diz que: "O próprio Deus é nosso purgatório... A presença purificadora de Deus plenamente aceita depois da morte constitui a realidade mais profunda do dogma"?

SIM 67% NÃO 13% INDIFERENTE 20%

5. Você percebe na celebração da Eucaristia a celebração penitencial dos pecados dos que já faleceram e também dos nossos?

SIM 93% NÃO 7% INDIFERENTE 0,0%

As respostas foram dadas por:

33% mulheres

67% homens

## Comentários

Se a oração pelos mortos não tivesse sentido, seria vã a nossa fé, pois nas missas sempre lembramos os nossos mortos e rezamos por eles, pedindo que Deus os acolha no seu reino.

O purgatório é (e não era) um lugar de purificação, para aqueles que não estão completamente reconciliados com Deus quando morrem.

João Batista Junckes (Professor)  
São José, SC

Acredito muito nas orações pelos mortos, porque o purgatório é e sempre será um lugar de purificação das almas que esperam de nós o valor reparador de nossas orações, Missas, para que elas purificadas possam ver a Deus em pessoa.

Aurora S. V. de Carvalho (Costureira)  
Montes Claros, MG

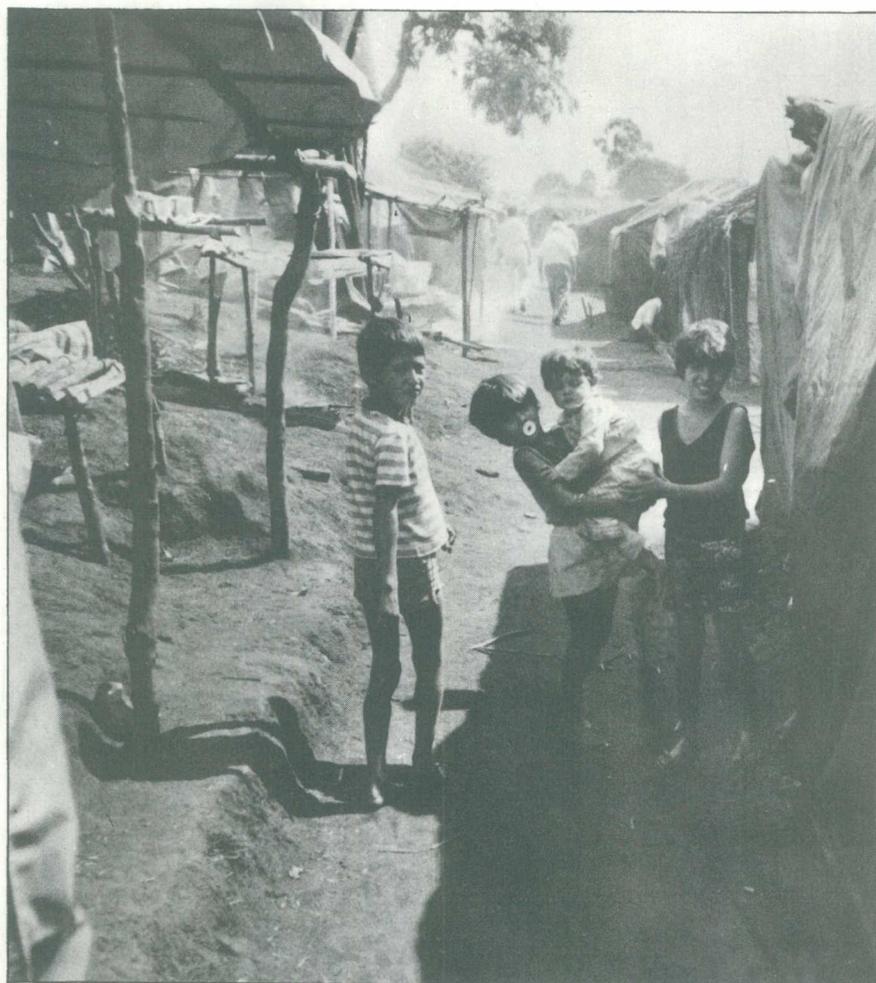
Feliz lembrança a de orar pelos mortos. Instituiria a Igreja as diferentes Missas e orações diversas pelos mortos se não lhes diminuíssem os sofrimentos?

Judith S. Vasconcelos (Doméstica)  
Divinópolis, MG

# O fel amargo da terra

Benedito Vladimir da Silva

Aproximadamente 180 famílias propuseram-se a lutar por um direito que devia ser perseguido por todos, ou seja, buscam uma vida onde sejam menos explorados, menos animalizados.



Apesar de imensas áreas de terra da região de Itararé, a esta gente só lhes resta reduzidos e apertados espaços para ocupar, na esperança de que "melhores dias virão".

**O** Brasil, "celeiro do mundo", passa fome. A carência alimentar aguda transforma milhões de nossos irmãos numa sub-raça esquelética e desmiolada. Que fazemos para superar tal injustiça? A ordem que acatamos não é a superação do estado de miséria que bate à nossa porta, varre o nosso país. Acatamos as determinações que concentram a renda nacional em poucas mãos, que tiram o necessário à sobrevivência dos trabalhadores.

Somos filhos de Deus, Deus único; por isto, todos somos irmãos. A fraternidade, a bondade, o resplandecer do coração deve guiar-nos em busca de um mundo senão de todo justo pelo menos de inquestionável valorização humana. Por onde começar?

Uma das questões essenciais é a terra. Milhões de brasileiros dependem diretamente da terra para sobreviver. Os latifúndios, no entanto, devoraram e devoram as pequenas propriedades, empurram os lavradores para as periferias das cidades. Os bolsões de pobreza aumentam. A criminalidade, amparada pela injustiça social, também. Os menores abandona-

dos entopem nossas ruas — anjos famélicos de cara suja. Isto nos causa vergonha ou repugnância?

Debatemos o absurdo de nossa sociedade, queimamos saliva com insustentáveis planos de reformas. O fato é que em poucos casos sabemos por onde andamos. A reforma agrária, alicerce de nossa esperança em um país digno, auto-suficiente, feliz, passa por nós de maneira irrefletida.

Dita reforma está em discussão há muito tempo. Já era uma das metas do Governo João Goulart (1962-1964). Com o golpe militar de 1964, embora tenha havido retrocesso político, foi criado o Estatuto da Terra, que objetivava uma reforma agrária limitada. Esse Estatuto nunca foi implementado.

Com a “Nova República” e o início da democratização, os con-

flitos de terra ganharam os meios de comunicação, tomaram contornos concretos. O governo obrigou-se a tomar uma postura de cunho popular. Surgiu, conseqüentemente, uma esperança para os milhões de trabalhadores sem-terra. A reforma agrária, pelo discurso do governo, seria levada adiante em profundidade.

Esses trabalhadores, porém, conscientizaram-se de que sem luta permanente (acampamentos, ocupações de terras ociosas) não haveria concreta remodelação fundiária, ou seja, implementação da distribuição de terras por parte do governo.

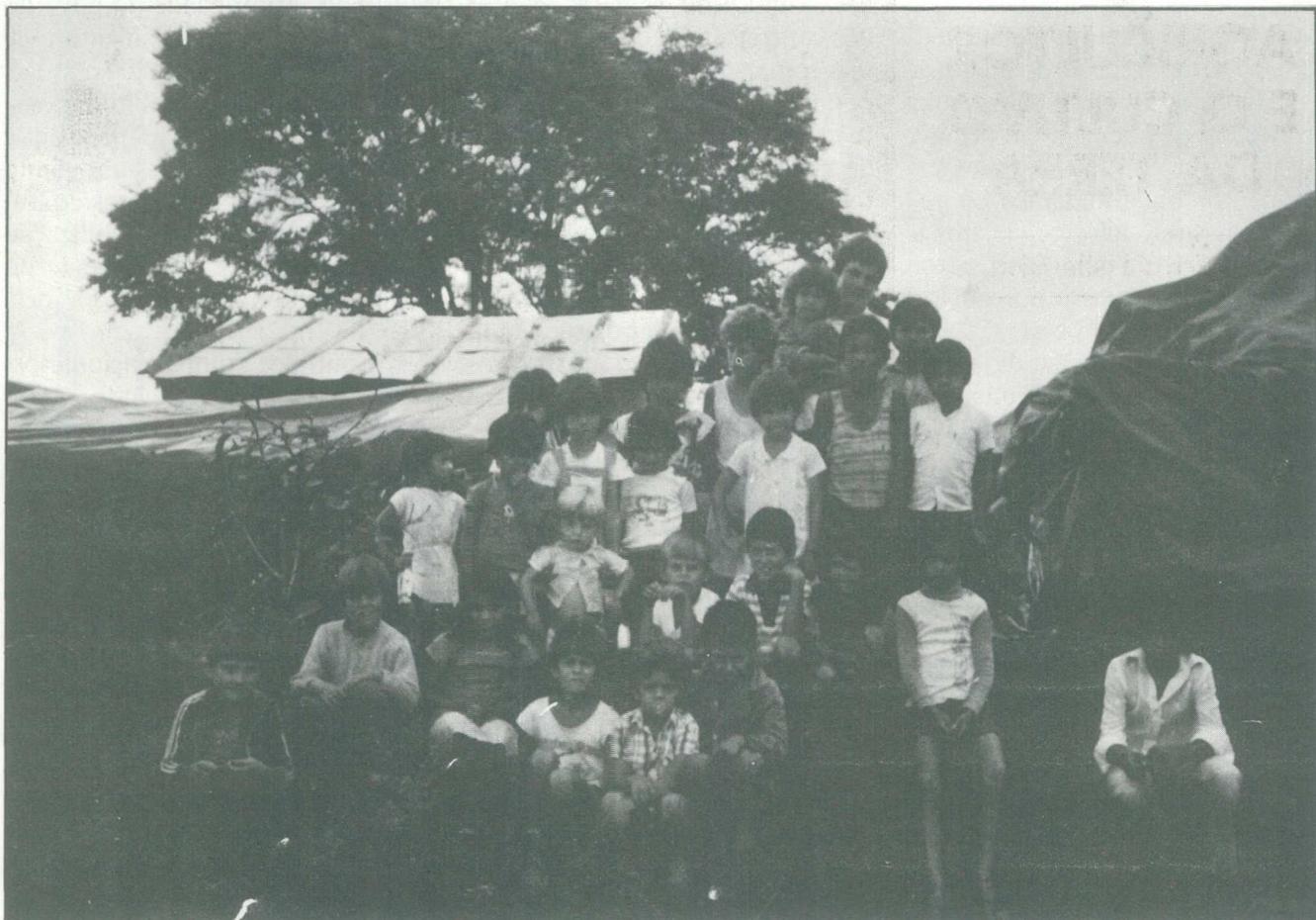
Fevereiro de 1986. Na região de Itaberá, Itararé e Itapeva, municípios do sudoeste do Estado de S. Paulo, foi instalado um acampamento dos sem-terra, ao longo

da estrada que atravessa a fazenda Pirituba, propriedade do governo paulista. Aproximadamente 180 famílias, totalizando 1.200 pessoas, vivem ali em condições miseráveis. Habitam barracos de papelão e plástico, cada um deles abrigando entre 4 a 10 pessoas. Essas criaturas vivem às custas da mobilização da sociedade local, mormente do apoio material canalizado pela Igreja.

Contudo, grupos reacionários, como os catalizados pelas prefeituras de Itaberá e Itararé, dificultam o apoio da sociedade civil, negando, por exemplo, meios de transporte para que as doações sejam encaminhadas até ao acampamento. Em vista disso e da mobilização contrária da imprensa (matérias às vezes pagas), a luta dos sem-terra da “Fazenda Pirituba”



Barracos de plástico desde o mês de fevereiro de 1986 como moradia às famílias dos sem-terra da região de Itararé. São desconfortáveis, inseguros e anti-higiênicos. Último recurso habitacional dos pobres.



...Sete amiguinhos morreram, mas a esperança das crianças acampadas lhes dá ânimo para brincar, correr e até posar para fotografia, mesmo não tendo comida, remédio, escola, praças, brinquedos, tudo o que uma criança tem direito.

depara-se com sérias dificuldades. A opinião pública diverge, e a bondade cristã dos habitantes da região esmorece. É natural. Muitos dos acampados, respeitáveis pais de família, são tachados de preguiçosos. Infelizmente o povo não nota o sacrifício, talvez heróico, daquelas famílias. Propuseram-se a lutar por um direito que devia ser perseguido por todos, ou seja, buscam um vida onde sejam menos explorados, menos animalizados. Agora, como lutar pela terra e continuar ao mesmo tempo operando como bóia-fria? É inegável a força decisória daqueles homens. Optaram pelo que julgam ser o único caminho de sua redenção. A reação da burguesia local, entretanto, ofendem-nos a céu aberto: "Vagabundos". A opinião pública desnorteia-se. Quando o

mundo valorizará a sensatez, procurará na justiça social o esteio de sua regeneração?

### CONCLUSÃO

No mês de julho próximo passado, o sr. Presidente da República assinou decreto desapropriando a fazenda Ibiti (9.000 ha), localizada no município de Itararé. Possivelmente as famílias acampadas ao longo da estrada que corta a fazenda Pirituba serão assentadas na referida área. No entanto, a transição jurídica do processo de desapropriação e assentamento deverá se estender por prazo mínimo de 90 dias.

Fevereiro a outubro, novembro, ... de 1985. A luta de mais de 1.200 brasileiros foi árdua, muitas vezes incansável. Até o início de julho, sete crianças morre-

ram devido à escassa alimentação e à higiene precária. Mas os adultos souberam resignar-se, aguentar desaforos, às vezes tiros de capangas camuflados pela noite escura de um inverno indiferente à falta de agasalhos daqueles viventes. As diarréias foram acolhidas pelo mato. A fraqueza orgânica somente condenou-os à cama de paus por algumas horas. Souberam valer-se da medicina cabocla, já que nossos médicos trabalharam só por dinheiro. Aos trancos e barrancos, caminharam. Nova vida espera-os. Enquanto isso, ainda dependem da compreensão e ajuda de pessoas fraternas. •

(Colaboraram: Sandra Ribeiro Rosa, Dirceu Raimundo Antonio, Elenita Araujo M. Novaski, Arlindo Novaski, Angela Maria Peres, Maria Cecilia Moreira.  
Fotos: Benedito Vladimir da Silva).

# O AGRICULTOR E O CULTIVO DA TERRA

Gilberto Dalla Riva



O pedaço da terra nas mãos do verdadeiro agricultor não será apenas um “pedaço”, mas o chão onde realiza sua vocação e com a qual forma uma unidade equilibrada.

A isto chamamos de ECOLOGIA.

**V**ocação é um chamado. O homem, de todas as raças e línguas, caminha dentro desta pergunta: a que estou eu destinado? Ao assim se perguntar, está colocando um sentido para a sua vida. E este é o questionamento que dá sentido ao presente e abre perspectivas para o futuro. Vocação é, portanto, uma tarefa que cabe ao homem realizar.

Quando falamos no agricultor, nos referimos a um vocacionado. Alguém que pergunta, procura, faz planos, projeta o futuro. No entanto é um vocacionado especial, poucos o conhecem e pouca gente sabe que ele se identifica com aquilo que faz. É próprio do agricultor o cultivo da terra. E a arte pela qual se identifica, se realiza, vive. O fato de a sociedade haver rotulado o agricultor de ingênuo, simplório impede ver a grandeza de seu trabalho para a humanidade.

Hoje, o pequeno agricultor é uma classe trucidada, em extinção. Apesar disso, o agricultor está de cabeça erguida e seu semblante resiste. Tem dignidade. Sua casa não está construída nem na areia nem no lodo. Suas raízes vêm de longe. Seu sonho é identificar-se cada vez mais com a terra e o que ela representa para ele e para os outros. Sua grandeza aparece quando esparcado, de todos os lados, pela violência da exploração. Mas não pára: avança. Consciente de sua vocação, o agricultor recomeça cada vez a construir sua classe, como cada vez replanta as sementes.

Ao dizermos, então, que o próprio do agricultor é o cultivo da terra, estamos dizendo que é lá que ele se sente bem, é lá que encontra forças para o seu dia a dia. O agricultor, que assim encara sua vocação, faz da terra

sua única defesa e melhor amiga. O verdadeiro agricultor não pensa na exploração da terra. Por ela tem carinho. Conhece suas precisões e capacidades. Sabe quando plantar, o que plantar. Sabe a hora certa de lhe dar descanso. Diferente é a visão do explorador, que quer só tirar, sugar, produzir.

O agricultor verdadeiro se faz amigo da terra: deixa a terra ser. Em sendo, a terra retribui com o milagre do seu fruto. A terra necessita de carinho. O verdadeiro agricultor, aquele que tem consciência de sua vocação, se torna o parceiro da terra e de seus segredos. Seu defensor e motivador. O pedaço da terra nas mãos do verdadeiro agricultor não será apenas um “pedaço”, mas o chão onde realiza sua vocação e com a qual forma uma unidade equilibrada. A isto chamamos de ecologia (CIC).

# Viver em comunidade, um desafio presente

Gilberto Dalla Riva

**V**iver em comunidade é o maior desafio para o homem de hoje. Por muitos motivos ele se distanciou desta realidade comunitária, talvez uma das maneiras mais bonitas de expressar sua humanidade. Sim porque inclui o irmão, o próximo. Ao mesmo tempo convida para um novo estilo de vida, que leva a uma transformação interior e exterior, a dar testemunho, a ser mais um elo de ligação da grande corrente da igualdade, pregada pelo próprio Cristo. Este que é a causa que nos faz viver o espírito comunitário.

Ao falarmos em comunidade nos referimos a um grupo de pessoas que possuem um objetivo em comum. Grupo que coloca acima de tudo a vida em partilha. É um colegiado totalmente especial que se identifica com aquilo que assume, mesmo com as diferenças de cada um, tônica fundamental para

que surja o confronto de idéias e o crescimento coletivo. É natural, e o possuidor deste espírito comunitário sabe que cada um é diferente do outro, por isso encara as diferenças, ou como costumamos dizer, as diversidades de dons, próprias de cada um, não como ponto negativo, mas como essencial para que haja comunhão e participação. Percebemos isso dentro de uma pequena família, estufa que nos prepara e nos remete para a grande família-comunidade. O pai, a mãe, o filho, cada um na sua atividade, se dedica da melhor maneira ao que melhor sabe fazer. É a manifestação das diferenças, das diversidades de dons.

No entanto possuem um objetivo específico que é o bem da família. Diversidades que estruturam uma família, mas mais que isso, contribuem para formar a grande comunidade a que pertencem. É

em colocando a serviço do outro o melhor de mim mesmo, aquilo que melhor eu sei fazer, que contribuo para a formação da grande comunidade. Com isso a prova de que a comunidade não brota do vazio ou do mero interesse, mas do conhecimento de Deus. Só entende o que é a vida em comunidade aquele que se abre para Deus e sobre este alicerces se abre para o outro.

Para que isso aconteça se faz necessária uma conversão interior e que leve a um total desprendimento do meu próprio-eu-autônomo. Se não for assim não surge a verdadeira comunidade, pois esta brota de uma decisão livre e se manifesta em obras. A comunidade explorada e construída sobre os falsos dons se torna doente e estéril. Perde sua força maternal e amiga. Não contribui para o crescimento individual nem coletivo. • (CIC).

**Bancos, altares e móveis para igrejas.**

**Diversos modelos.**

**Só fabricamos em embuia maciça de primeira qualidade, não trabalhamos com aglomerados ou compensados.**

**Só trabalhamos com madeira seca (com secagem de 3 a 5 anos).**

**Desfrutamos de maquinário moderno, técnica altamente especializada.**

**Venda direta da fábrica.**

**Transporte próprio.**

**Não aceitamos pagamentos adiantados, somente após a entrega.**

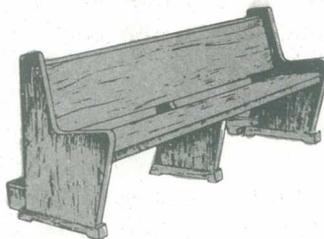
**Consulte-nos sem compromisso.**

**OBERTIME**



## INDÚSTRIA DE BANCOS PARA IGREJA GENERAL CARNEIRO, PR

**FÁBRICA DE ALTARES, BANCOS  
E MÓVEIS PARA CAPELAS E IGREJAS**



**Peça catálogo ou um banco para demonstrações, ou solicite a visita de nosso representante.**

Escritório, Depósito e Exposição:

R. Vieira de Moraes, 1237 - Aeroporto - CEP 04617 - São Paulo, SP.  
Salas de 1 a 6 - (Fones: 241.1563, 241.1718, 447.2811, 447.2558 e 447.2136).  
Fábrica: General Carneiro, PR

# AMOR E ÓDIO, SENTIMENTOS

Mauro Martins AmatuZZi

*Os sentimentos de amor e de ódio estão freqüentemente presentes, mas temos dificuldade de aceitá-los quando eles ameaçam nossa integridade pessoal, nossa identidade, nossa auto-imagem.*

**E**xistem desamores que são sentimento, e desamores que são decisão. Você pode ter sentimentos hostis em relação a alguém. Mas o que você vai fazer com esse sentimento, quer dizer, se vai agredir a pessoa ou não, se vai evitá-la simplesmente, ou se vai expor seus sentimentos num confronto, isso é uma outra questão. A ação que decorre do sentimento pode variar, e isso é muito importante. Não estou negando. Mas é mais tarde que a gente vai falar nisso. Agora quero falar do sentimento, só. E de como ele interfere nas relações da gente. Nossos sentimentos são freqüentemente muito misturados. O sentimento é a reação interna. E o que há de mais normal neste mundo é que uma pessoa não provoque em nós somente reações positivas. Quando a gente ama uma pessoa, a gente tende a olhar somente os aspectos positivos, e esconde, mesmo sem querer, os negativos. É difícil a gente admitir que tenha também sentimentos negativos. Mas eles existem.

Veja um casal recém-casado, por exemplo. Eles se amam, têm alegria de estar juntos, estão comprometidos, um é para o outro tudo aquilo que ele queria e escolheu. Acontece



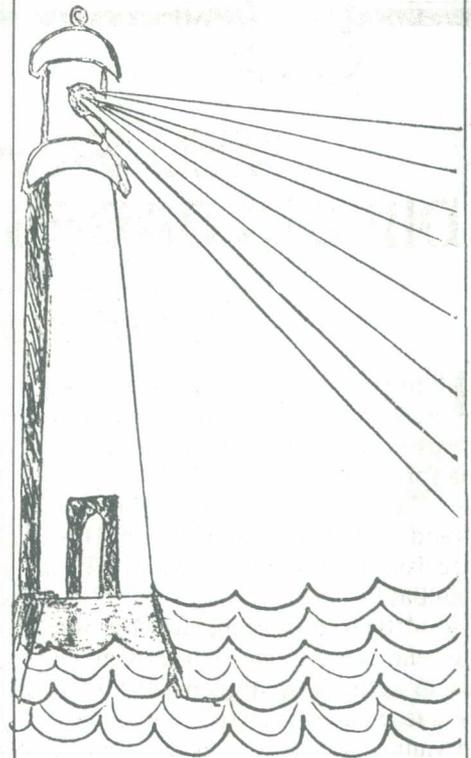
entretanto que uma mulher representa para o seu marido, além de tudo de positivo que possamos imaginar, também muitas limitações. Ele já não é tão livre como no tempo de solteiro. Tem que atender às exigências dela muitas vezes, mesmo que não esteja muito disposto a isso. Ele já não pode pensar sua vida como se tudo dependesse só dele. Isso sem falar nos filhos que a mulher lhe traz. E coisa parecida podemos dizer em relação à mulher. O marido representa também limitações para ela. Já não pode

ser totalmente independente. Os gostos dos dois nem sempre coincidem. Se por acaso ela se casou pensando em encontrar maior liberdade do que a que tinha em sua família, pode se frustrar no casamento. E os defeitos de ambos começam a aparecer mais na convivência cotidiana. Etc., etc. Isso tudo gera espontaneamente sentimentos negativos. São reações de frustração interiorizadas. Ora, nessa situação é muito difícil aceitar que a gente é portador de sentimentos

negativos. É difícil porque representa uma quebra de nossa própria imagem. A gente pode pensar que se é assim, então não somos aquele homem, ou mulher, ideal. Que minha escolha não foi perfeita. Que eu não estou sendo perfeito. Posso ter errado, ou estar fracassando, ou não estar sendo capaz de enfrentar a situação. Mas isso agride aquilo que pensamos de nós mesmos. Agride a idéia que eu faço de mim mesmo. Aceitar portanto certos sentimentos na gente significa um cair na realidade que pode ser dificilmente suportável. Em vez de pensar então que eu não estou amando agora e admitir meus sentimentos, é mais fácil pensar que o outro é uma pessoa difícil, ou que não colabora, ou coisa que o valha. Isto preserva meu conceito pessoal para mim mesmo, e ao mesmo tempo dá vazão aos sentimentos hostis. Entre parêntesis. Não são só sentimentos negativos que são difíceis de serem conscientizados. Em certas situações também sentimentos positivos podem abalar nosso auto-conceito. É o caso, por exemplo, daquela pessoa que por mil razões está absolutamente convencida de sua incapacidade intelectual. Acha definitivamente impossível que emita alguma opinião de valor. Só se convence do valor do que diz quando isso é confirmado por alguém. E o valor vem daquele que confirma e não dela. Isto já faz parte da idéia que tem de si mesma: sua incapacidade. Isto é ela. Uma pessoa assim dificilmente aceitará a alegria genuína de um pensamento próprio e significativo. Dificilmente terá esse sentimento positivo a respeito de si mesma. Dificilmente aceitará um êxito no campo do desempenho intelectual ou do pensamento. Ela tenderá a dizer que foi por

acaso ou por sorte, ou que simplesmente repetiu o pensamento de alguém, ou coisa que o valha. E que isso não acontecerá segunda vez. Do contrário teria que admitir que não é definitivamente incapaz, e que portanto pode assumir responsabilidades pessoais. Mas isso seria uma reviravolta muito grande. Seria quase uma destruição de si mesma, seria um sair de uma posição onde encontrava relativa tranquilidade. Outro exemplo é o do jovem que odiava seus pais porque os considerava injustos, ditatoriais, achando que tentavam impor valores com os quais absolutamente não concordava. Admitir que amava os pais era ir contra todos os valores com os quais se identificava. Era se autodestruir como pessoa. Mas não podia viver sem eles, porque no fundo, além de discordar deles, também tinha uma enorme vontade de ser abraçado com ternura por eles. Mas tudo isso ficou sufocado, e o relacionamento familiar era frio, duro, agressivo. Não podia admitir que tivesse sentimentos positivos em relação a semelhantes pessoas como eram seus pais. Na realidade sentimentos de amor e de ódio estão frequentemente presentes, mas temos dificuldade de aceitá-los quando eles ameaçam nossa integridade pessoal, nossa identidade, nossa auto-imagem. Esses sentimentos não aceitos acabam por produzir ações ambíguas, cujo significado nos escapa, e que perturbam nosso relacionamento. Para aceitá-los é necessário que tenhamos uma idéia mais humilde de nós mesmos, isto é, uma idéia mais aberta e real de nós mesmos. Mas isso é uma coisa a ser conquistada. Não se pode ser muito rígido, não. Isso não é real, sabe. Nós não somos perfeitos. •

## SEGUE-ME!



**O Senhor  
te chama  
para ser  
luz no mundo**

Concretize sua resposta através da Vida Religiosa na Congregação das Irmãs de Santa Maria Madalena Postel que tem como Carisma:

**ASSUMIR A MISERICÓRDIA DE DEUS**

e se dedicam a todas as Obras de Misericórdia.

*Mais informações:*  
**Secretariado Vocacional**  
Caixa Postal, 74  
13610 - LEME, SP  
Fone: (0195) 71-2521



# meu lar, minha alegria

## MEU FILHO E AS DIFICULDADES ESCOLARES

Myrian Vallias de Oliveira Lima



Último bimestre. Última chance para recuperação das notas vermelhas. Provas finais. Meninos e jovens, de uma forma ou de outra, só falando nisso — “um sufoco”, como dizem. Pais sofrendo, até mais que os filhos. Hora de revisão de responsabilidades. Hora de culpas.

— “Bem que podíamos ter sido mais enérgicos...” — “Também em casa só se preocupam com TV! Estudos que é bom mesmo...” — “Acho que vamos cortar as aulas de guitarra (ou as de balê). Sei que ele(ela) gosta mas, que fazer... Vamos ver se assim se concentra.” — “já contratei uma professora particular, cortamos a TV, saídas...” — Será que não era melhor cancelarmos a viagem programada para janeiro? Nós também seremos prejudicados, mas nosso filho não a merece, se bombar ou ficar de recuperação”. — “Será que se prometermos a mobinete ou a raquete, que está querendo, ele(ela) irá se aplicar mais?” — Indagações mil. Pressões. Chantagens. Dúvidas. A pergunta seria:

*Como poderemos, como pais, ajudar nosso filho num momento que é decisivo e crucial para ele?*

A primeira condição importante é procurar extrair, da situação, um aprendizado positivo. É nas crises que se cresce. De nada adianta, no caso do aluno que não vai bem, lamúrias ou atribuições de culpa. Faz-se necessário agir. Para isso os pais terão de confiar no filho e este, terá de acreditar em si. Desenvolver a crença de que, para todo o problema, existem várias alternativas de solução. E partir à procura...

Segundo passo: — o que poderá ser feito “agora”. Os pais contam com várias possibilidades:

— Verificar como é distribuído o tempo (colocar, para cada dia da semana, os horários fixos: de aula, de atividade extra). Observar se o horário que sobra para as tarefas escolares não está sendo muito pequeno ou entrecortado. No mínimo duas horas diárias deverão ser reservadas para estudo. Estas serão contínuas ou divididas, de acordo com o tempo de concentração (por exemplo, se seu filho não consegue ficar atento por mais de meia hora, a cada trinta minutos deverá haver um pequeno intervalo, o suficiente para manter o estado de alerta).

— Como estão distribuídos os programas de TV que estão sendo assistidos por seu filho? Estabeleçam com ele uma programação que possa ser cumprida após o período de estudos. A estimulação fotoelétrica é altamente irritativa e aumenta o cansaço, diminuindo o poder de concentração. Orientá-lo para que o som seja também desligado enquanto estuda. Não é produtivo o estudo quando o aluno acaba de chegar da escola ou de uma atividade física desgastante. O ideal é que tome um bom banho e relaxe-se. Tão Pouco é indicado um horário que avance na noite (o tempo mínimo de sono deverá ser de oito horas). Levem seu filho a perceber a importância das medidas que adotarem. *Não o forcem*. Expliquem-lhe que quanto mais satisfatórias forem as condições de estudo, maior será o rendimento e menor o tempo necessário. Assim ele terá ainda disponibilidade para as coisas que são mais do seu agrado.

O local de estudo deverá possibilitar tranquilidade ao aluno — lugar onde transita a família ou muito ruidosos e com estímulos que desviem a atenção, não são recomendáveis. À escritaninha

ou mesa deverá ser colocado só o material que será utilizado.

— Verificar se os cadernos estão em dia e se a matéria está bem organizada. O aluno dispõe de todo o material necessário?

— Elaborem com seu filho um programa de estudo. Colocar maior número de horas para as matérias nas quais tem maior dificuldade e escalonar os dias segundo as datas de exame ou revisão.

— Caso sintam que não poderão esclarecer as dúvidas (afinal os pais não precisam ser sabe-tudo...) contratem um professor. Isto não elimina a supervisão dos pais. Esta deverá ser direta em se tratando de crianças; o adolescente deve ser estimulado a se autocontrolar. Não é suficiente “cobrar” as tarefas propostas. Os pais deverão encorajar o filho, mostrar seus progressos (mesmo que sejam pequenos); levá-lo a prosseguir animado em direção ao objetivo final-aprender a matéria.

— Reduzir a ansiedade do aluno. Nada de ameaças ou de observações do tipo: “acho que só um milagre”, “agora é tarde demais”. Substituí-las por — “vá em frente”, “não desanime”, “não se preocupe com a nota que precisa, dê o melhor de você”. Tão pouco fazer promessas. Rezar, isto sim, com o filho, para que Cristo esteja de seu lado nesta luta. — “E se eu não passar?” A esta pergunta ou ao fato concreto responder que o que importa é seu empenho agora. Caso isto aconteça, sofrerão com ele e estarão novamente do seu lado no próximo ano. Convencer-se de que o importante é que adquira base. Dêem-lhe apoio e motivação. Sejam verdadeiros pais. ●



## ALMOÇO RÁPIDO

### Entrada: SALADA DE ALFACE COM TOMATES

**Rendimento: 4 porções**  
1 cabeça de alface média  
4 tomates  
sal, óleo, vinagre, pimenta-do-reino  
(se quiser) moída.

1. Deixe as folhas de alface de molho por um tempo em água e vinagre (ajuda a limpar e desinfetar).
2. Corte os tomates em rodela ou em outras formas artísticas.
3. Lave as folhas de alface em água corrente, uma por uma.
4. Coloque os tomates no centro da travessa que levará para a mesa e as folhas de alface ao redor.
5. Misture os temperos a gosto e despeje-os sobre a salada.

### Prato principal: BIFES COM BATATAS NA MANTEIGA

**Rendimento: 4 porções**  
4 bifos tamanho médio  
2 cebolas em rodela  
sal, pimenta-do-reino (se quiser)  
óleo  
8 batatas de tamanho regular  
1 colher de manteiga  
salsa picadinha, sal.

1. Passe sal e pimenta nos bifos.
2. Coloque o óleo na frigideira e esquite bem.
3. Coloque um bife de cada vez, tendo o cuidado de retirá-lo da frigideira na hora de virar, a fim de que a gordura torne a esquentar.
4. Frite a cebola um pouco e se gostar coloque "catchup" a gosto dando uma esquentadinha junto com a cebola.
5. Cozinhe com a casca, água quente e sal as 8 batatas.
6. Descasque-as e corte em pedaços grandes.
7. Leve ao fogo uma panela com a manteiga e, assim que estiver derretida, coloque as batatas, a salsa picadinha e uma pitada de sal, dê uma mexida até a salsa fritar um pouco.
8. Arrume a travessa colocando no centro os bifos cobertos com o molho de cebola, as batatas ao redor e enfeite o prato com raminhos de salsa.

### Acompanhamento: ERVILHAS COM OVOS E MUZZARELLA

**Rendimento: 4 porções**  
1 lata de ervilhas  
3 ovos  
fatias de muzzarella  
2 tomates sem sementes e picados  
1 colher (sobremesa)  
de cebola ralada  
margarina, sal, pimenta-do-reino,  
orégano.

1. Refogue a margarina com a cebola, os tomates, sal e pimenta.
2. Junte as ervilhas e ponha um pouco de água (não use o líquido da lata). Deixe ferver alguns minutos, para formar um molho.
3. Despeje num pirex, quebre os ovos e espalhe por cima fatias de muzzarella, picadas.
4. Regue com um pouco de margarina derretida, polvilhe com orégano e leve ao forno, até a muzzarella derreter.

### ARROZ BRANCO

**Rendimento: 4 porções**  
2 xícaras (chá) de arroz  
2 colheres (sopa) de óleo  
4 xícaras (chá) de água quente  
1/2 cebola picada  
1 dente de alho socado.

#### Como fazer:

Leve ao fogo as 2 colheres de óleo, a cebola e o dente de alho e refogue. Junte o arroz escolhido e lavado ao refogado, salgue, mexa bem e junte a água. Deixe cozinhar em fogo lento. Assim que começar a secar, apague o fogo, tampe a panela e deixe acabar de secar no bafo.

*Sobremesa: FRUTAS, GOIABADA, ou ambas.*



# A vulnerabilidade dos filhos de alcoólatras

Donald Lazo

*Os filhos de alcoólatras são mais inclinados à bebida devido à sua suscetibilidade genética e ao ambiente em que são criados.*

**C**rianças criadas em um lar onde um dos pais é alcoólatra tem 25% de probabilidade (quer dizer, uma chance em quatro) de desenvolver o alcoolismo elas mesmas, quando crescerem. Se ambos os pais forem alcoólatras, os filhos terão 50% de probabilidade (uma chance em duas) de também serem alcoólatras quando adultos.

Dois coisas explicam a extraordinária vulnerabilidade dos filhos de alcoólatras: sua suscetibilidade genética, e o ambiente em que são criados.

Filhos de alcoólatras podem herdar (receber geneticamente) um ou mais dos fatores que constituem a predisposição orgânica ao alcoolismo. Não é todo filho que vai herdar esses fatores. Também é possível herdar alguns e não outros. Mas aqueles que herdam um ou mais dos fatores que organicamente predispõem um indivíduo ao alcoolismo, já nascem vulneráveis. Se passarem a beber (e poucas são as pessoas que nascem no Brasil e vivem uma vida inteira sem jamais experimentar uma bebida alcoólica), têm enorme chance de se tornarem alcoólatras.

A segunda coisa que aumenta a vulnerabilidade dos filhos de alcoólatras é o fato de terem eles maior probabilidade de buscar, no álcool, um alívio para seus problemas. Afinal de contas, o exemplo está aí. Quer queiram quer não, seus pais são seus modelos. E seus pais bebem.

Que tipos de problemas têm os filhos de alcoólatras que os levariam a buscar a falsa ajuda do álcool? Um dos problemas é que eles costumam

ter pouca auto-estima. Não se valorizam. Isto não é tão surpreendente, porque a literatura sugere que as condições básicas que levam os indivíduos a se valorizar são geradas na infância pelos pais. São: a presença calorosa e carinhosa dos pais; uma definição bem clara dos limites de comportamento dos filhos (ou seja, o que podem e o que não podem fazer); e o tratamento respeitoso.

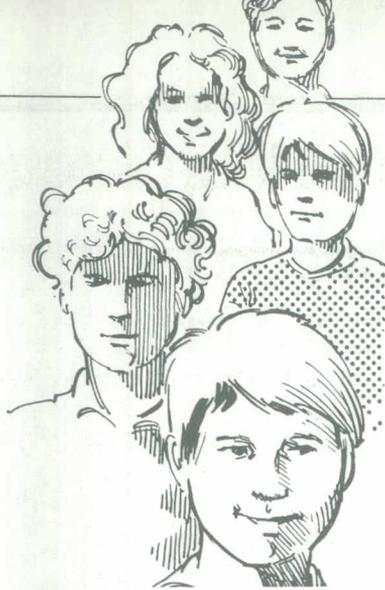
Deixe-me ser mais explícito. Para que uma criança se torne um adulto que se dá valor, é necessário, em primeiro lugar, que os pais *estejam presentes* nos primeiros meses e anos da vida da criança. Estudos indicam que estar separada dos pais responsáveis pela criança por 72 horas ou mais, quando a criança tem entre 3 a 7 meses e 3 anos, tem um efeito profundo no psíquico dela — um efeito associado de perto com a esquizofrenia. Portanto, é de suma importância que os pais — *ambos* os pais — estejam juntos aos filhos o quanto mais possível, nessa idade. E não preciso dizer que os pais alcoólatras tendem a estar ausentes.

Mas, não é só estar presente. É necessário tratar os filhos com muito respeito e calor. Sobretudo, calor físico (abraços e beijos). Anos atrás, descobriu-se uma tribo africana na qual existiam pouquíssimas doenças. Cientistas do mundo inteiro foram estudar a tribo para ver o que comiam para ter tanta saúde. Descobriram que não comiam nada de estranho. A única grande diferença que notaram naquela tribo era que, *durante alguns anos*, as crianças rara-

mente pisavam no solo. Eram carregadas, o dia todo, nas costas das mães. Em outras palavras, estavam em contato físico com o corpo da mãe praticamente 24 horas por dia. E quando a mãe se cansava, a criança era passada para um dos irmãos que passava a carregá-la até se cansar também, quando então era passada para outro irmão. Esse contato físico, contínuo era a razão da ausência de doenças nessa tribo.

Como é importante abraçar uma criança! Que falta fazem os abraços numa casa onde o alcoolismo tomou conta!

Também é importante a maneira de se dirigir ao filho. Se os pais mostrarem grande decepção, (“Que horror! Como você podia ter feito uma coisa dessas?”); se fizerem comparações depreciativas (“Por que você não pode se comportar como sua irmã?”); se ridicularizarem a criança, rindo na cara dela; se estabelecerem regras inconsistentes e tiverem expectativas irrealísticas (“Espero que você tire as melhores notas da escola”); a criança pode se tornar insegura e sentir que não presta. As emoções que sentirá se manifestarão como sentimentos de rejeição, de não pertencer, de falta de confiança e confusão, de imensa solidão. Estes sentimentos produzem reações de raiva e vergonha. A vítima se torna perfeccionista, mentirosa, gozadora. Pessoas deste tipo não se gostam, querem fugir de si mesmas, e são exatamente vulneráveis ao álcool, às drogas, ao jogo e ao exagero no sexo, no trabalho e na religião.



## 27 de novembro - Dia da infância

Enrique Briozzo

### **A exploração do ser humano, principalmente das crianças, sempre é degradante e contraria a vontade de Deus, por isso deve ser sempre denunciada.**

Imaginar um criança de 5 anos trabalhando numa fábrica de produtos químicos e inflamáveis é realmente chocante. Entretanto, não se trata de simples imaginação mas é uma triste realidade que atinge boa parte das crianças que habitam no afastado "Triângulo de Ouro" da Ásia Sul Oriental.

Ainda não existem formas ou meios para se saber o número exato de crianças condenadas ao mesmo destino.

Trata-se indubitavelmente dum exemplo de exploração que, em diferentes graus, mostra a vida de milhões de crianças trabalhadoras do mundo. Segundo uma estimativa da Organização Internacional do Trabalho que data do ano de 1975, havia então, na Ásia Sul Oriental, aproximadamente 55 milhões de crianças trabalhadoras. Embora estas cifras sejam de estatísticas oficiais muito provavelmente estão bem abaixo da realidade.

Não há razão para pensar que o fato das crianças realizarem algum trabalho tenha sempre efeitos ne-

gativos. Em muitas sociedades o trabalho das crianças é parte integrante do processo de socialização e inclui a transmissão das aptidões dos membros mais velhos para os mais jovens. A maioria das crianças trabalhadoras vivem no Terceiro Mundo. O trabalho delas representa, nessas sociedades, parte fundamental dos recursos familiares sem a qual fica comprometida a sobrevivência da família. Não se precisa dizer que a pobreza é a principal causa do trabalho infantil. Quase sempre as crianças trabalham em condições adversas em prejuízo da saúde, do bem-estar e do desenvolvimento futuros.

Enquanto a maioria das crianças trabalham ao lado dos pais, e por conseguinte gozam de certa proteção no seio da família, outras, entretanto, estão expostas aos riscos do trabalho, embora remunerado, ou à necessidade de recorrer à inteligência e à criatividade para sobreviver. É justamente nesses casos que se dá o pior tipo de exploração.

Durante o Ano Internacional da Criança, comemorado em 1979, deu-

se especial atenção ao trabalho infantil. Citamos um desses casos a título de exemplo.

O pequeno povoado de Sivakasi, localizado num dos distritos mais pobres do Estado de Tamil Nadu, Índia, é um centro industrial de fósforos, foguetes e rojões, material altamente inflamável e explosivo. Dos 100 mil trabalhadores dessas indústrias do Estado de Tamil Nadu, 45 mil são crianças, meninos e meninas numa relação de 3 por 1. A maior parte deles trabalha em unidades artesanais em suas próprias aldeias e o restante é conduzido até Sivakasi longe dos outros povoados cujas distâncias oscilam entre 5 e 30 quilômetros.

Estas crianças tomam os ônibus todos os dias entre 3 e 5 horas da manhã, e retornam também em ônibus entre 18 e 21 horas. Trabalhando quase 12 horas por dia. (O limite máximo que a Lei autoriza é de 4 horas e trinta minutos). Com isso ficam fora de seus lares, em média, 15 horas por dia.

A maioria das pequenas unidades da fabricação de fósforos e foguetes não está inscrita em conformidade com o disposto pela Lei de Indústria da Índia e as que estão inscritas não têm instalações adequadas nem adotam as mais elementares normas ou medidas de segurança necessárias para esse tipo de trabalho. As condições de trabalho são más, a ventilação insuficiente, o manuseio de produtos químicos é perigoso e é feito sem vestuário adequado e o espaço é reduzido. A respeito dessas crianças, informou o Ministério do Trabalho da Índia: "são débeis e anêmicas... carecem de assistência médica e são enfermas...". O risco de grandes explosões é, sem dúvida, muito grande e a cada ano ocorrem muitas mortes e ferimentos.

Diante desses fatos, além de serem chocantes, violam os Direitos Humanos e as Leis do próprio país. Com isso percebemos a necessidade de grande atenção na construção das nossas leis, e, agora, especialmente da nossa nova Constituição. É responsabilidade de todo cidadão, especialmente o cristão, de zelar para que as nossas leis sejam cumpridas. Este zelo implica a denúncia de toda a atividade que desumaniza e desrespeita o ser humano principalmente se são crianças. •



# A palavra de Deus na liturgia eucarística

1º DOMINGO DO ADVENTO — 30/11/86

**VEM, SENHOR JESUS, TEU POVO SALVAR.  
TUA IGREJA QUE LUTA, VEM SANTIFICAR**



**1ª LEITURA:** *Is 2,1-5.* Um dia a presença de Deus se tornará visível a todos os povos. Presença esta que atrairá todas as nações. O profeta neste trecho preanunciando a paz perpétua que o homem viverá, traduz em palavras, talvez um tanto metafóricas, como será a humanidade depois que Deus fizer sua morada entre os homens.

A paz reinará para sempre no amor e na justiça.

**2ª LEITURA:** *Rm 13,11-14.* É sugestivo este texto no primeiro domingo do Advento: “o tempo da salvação está mais próximo”. Um convite à conversão e à espera de Deus, pontes-chaves do advento. Pelo Batismo nos tornamos filhos da luz e portanto devemos nos comportar como tais para que vindo o Senhor, estejamos preparados para aquilo que nos espera, a salvação.

**EVANGELHO:** *Mt 24,37-44.* Este texto insere-se no discurso escatológico de Mt 24 e 25. Jesus combina a predição da ruína de Jerusalém (ano 70) e o fim do mundo. Ele deseja que o cristão esteja desperto, construindo “sua arca”, cumprindo a vontade de Deus. Não indiferente à realidade humana com toda sua problemática, para que ao vir o Senhor, esteja preparado para entrar na arca e salvar-se do “dilúvio”.

**COMENTÁRIO:** Hoje iniciamos um novo ano litúrgico, começando com a preparação do nascimento de Cristo — Advento. Um dos tempos mais belos da liturgia em textos e cânticos, infelizmente empobrecido pela expectativa profana do Natal — preparação de festas e presentes apenas. “O Tempo do Advento possui uma dupla característica: sendo um tempo de preparação para as solenidades do Natal em que se comemora a primeira vinda do Filho de Deus entre os homens, é também um tempo em que, por meio desta lembrança, voltam-se os corações para a expectativa da segunda vinda do Cristo no fim dos tempos. Por este duplo motivo, o tempo do Advento se apresenta como um tempo de piedosa e alegre expectativa. O Advento, portanto, já não se considera como tempo penitencial. Divide-se em 2 partes: 1-16 — segunda vinda de Cristo — escatologia; e 17-24 — preparação ao nascimento do Senhor” (Dir. Litúrgico/86).

Luiz C. Botteon, cmf

2º DOMINGO DO ADVENTO — 7/12/86

**ELE GOVERNA TEU POVO COM JUSTIÇA**



**1ª LEITURA:** *Is 11,1-10.*

Depois de Davi, os judeus ficaram esperando o cumprimento da promessa messiânica. É Isaías o primeiro a anunciar o Messias, e é da estirpe de Davi que ele virá: o Emanuel, o Rei-Messias. Isaías o anuncia no momento em que Israel é política e militarmente dominado pelos assírios. O Messias

trará a justiça, estando atento aos pobres e fracos reconstruirá a paz e trará a reconciliação.

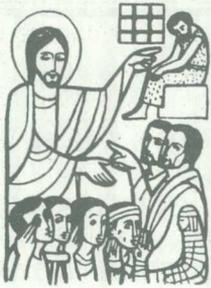
**2ª LEITURA:** *Rm 15,4-9.* Este trecho está na última parte da carta, onde S. Paulo dá à comunidade de Roma exortações mediante conselhos e preceitos morais. Ele pede para a comunidade não perder a esperança diante das dificuldades que entravam a realização plena e concreta do reino de Deus. É necessário que se mantenham vivos o encorajamento e a perseverança testemunhados por Cristo.

**EVANGELHO:** *Mt 3,1-12.* João Batista é o último dos profetas; em seus atos expressava-se a proximidade esperada da hora de Deus. Ele anuncia a conversão, pela qual o homem se volta para Deus e empreende uma vida nova. Para João, o arrependimento e a conversão constituem a condição necessária para receber a salvação trazida pelo Reino de Deus. Caso não ocorra a conversão, João diz que o Cristo libertador se transformará no Cristo juiz: “... toda árvore que não produzir bom fruto será cortada e lançada ao fogo...”. Assim, quem adere ao batismo de Jesus, deve purificar-se e recusar todos os contra-valores que impedem uma vida de justiça e fraternidade.

**COMENTÁRIO:** o ADVENTO é o tempo da hora de Deus, a hora de sua libertação. Cristo renova a sua passagem pela história, mantendo nossa esperança de que a libertação, a justiça e a fraternidade não constituem utopia, e a esperança de que é possível a mudança de nossos corações. Assim, nossa missão profética é de anúncio e denúncia. Ela começa quando nos questionamos a nós mesmos. Começa por nossa vida evangélica ao estilo de João, estilo de esperança que brota da conversão e da fraternidade na busca de uma sociedade justa que conheça e experiencie o compromisso com Cristo fazendo dele o único projeto de vida.

Ronaldo Mazula

**3º DOMINGO DO ADVENTO — 14/12 86**  
**JAVÉ MANTÉM PARA SEMPRE A VERDADE**



**1ª LEITURA:** *Is 35,1-6a. 8a-10.* Isaías anuncia ao povo que o fim do cativeiro está chegando e a libertação está próxima e Deus tirará o povo do jugo babilônico operando uma grande mudança no povo. Como Javé abriu o Mar Vermelho no primeiro êxodo, agora Ele abriu um caminho pelo deserto; não haverá cego,

surdo, coxo ou mudo. Não haverá mais obstáculos à felicidade, nem da parte da natureza, nem da parte dos animais selvagens, nem da parte dos malvados.

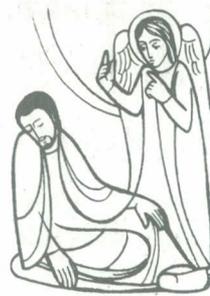
**2ª LEITURA:** *Tg 5,7-10.* Olhando o contexto da leitura, vemos que depois de ter recorrido à próxima vinda do Senhor, para advertir e intimidar os ricos, o autor lança mão do mesmo recurso para precaver os irmãos na fé do desespero. Ele mostra que a comunidade precisa desenvolver a paciência histórica e a compreensão coletiva. E como pastor que é, Tiago oferece os exemplos de perseverança e de coragem dos profetas e Jó.

**EVANGELHO:** *Mt 11,2-11.* João Batista proclamara a iminente chegada do juízo de Deus. Ele apresentava a Jesus como o Messias esperado, mas JESUS não revolucionara o mundo, e alguns discípulos de João começavam a duvidar. Os seus discípulos presenciavam as curas, mas elas não são tudo e Jesus lhes adianta: uma boa nova chega aos pobres. Porque a verdadeira evangelização é a que levanta a esperança e deixa como fruto pessoas renovadas. O reino de Jesus se manifesta como novidade radical, e saber acolher essa novidade é aquilo que faz do menor no reino dos céus maior do que o próprio João Batista.

**COMENTÁRIO:** As sociedades modernas substituíram a espera do Advento. Comercializaram o Natal, folclorizaram e instrumentalizaram o menino Jesus e a Virgem Maria. A salvação trazida por Jesus está sufocada pela publicidade e pela propaganda, e a sua verdadeira presença não se dá na celebração social e convencional do Natal. Ela se dá na misericórdia e no serviço aos pobres. Diante disto, o tema do Advento é de austera seriedade. Convida o homem à penitência e à purificação para poder receber a visita de Deus. O Messias, quando vier, irá estabelecer uma ordem justa e libertará o homem de tudo aquilo que o perturba no corpo e na alma. Não haverá doença, injustiça e morte.

Ronaldo Mazula

**4º DOMINGO DO ADVENTO — 21/12/86**  
**JAVÉ RESTAURA MINHAS FORÇAS**



**1ª LEITURA:** *Is 7,10-14.*

Diante da ameaça do Império Assírio, vários reinos fazem uma coligação para combatê-lo. O rei Acáz não concorda com isto e é ameaçado pela coligação, diante do que se une aos assírios. Isaías não concorda com isto e diz que o rei deve confiar na Aliança e na proteção de Javé antes de buscar

alianças com estrangeiros. Por isto, profetiza a vinda do Messias, Deus-conosco, descendente de Davi, por meio do qual Deus dará a salvação ao povo.

**2ª LEITURA:** *Rm 1,1-7.* Este é o início da carta aos Romanos. Este texto inicial contendo a saudação do apóstolo, esclarece-nos os seguintes itens: quem escreve, a quem escreve, fórmula da saudação. Aqui, São Paulo deixa claro vários aspectos: Paulo é escolhido para pregar a boa-nova de Deus anunciada por Jesus Cristo; boa-nova que é atuante e opera uma transformação radical em quem a acolhe.

**EVANGELHO:** *Mt 1,18-24.* O evangelho de hoje nos fala do nascimento de Jesus e toda a situação problemática que envolveu o nascimento daquele que será o redentor da humanidade. Neste tempo de preparação para receber o Cristo, tomemos o exemplo de Maria e José que, com uma virtude oculta, aceitam uma missão extraordinária. Por isso eles são sinais de uma esperança libertadora que não pode prescindir das tarefas humanas comuns. Pois é em qualquer sistema social, que se tece diariamente a fraternidade, a justiça, a liberdade e o homem novo, filho de Deus.

**COMENTÁRIO:** Este é o último domingo do Advento. A palavra de Deus nos diz hoje que o Deus-Emanuel vem até nós e quer ser acolhido. Vivemos tempos difíceis, em que principalmente os mais fracos são oprimidos, explorados, calados e marginalizados. É nestes tempos dramáticos que Deus se faz presente em nossa história; que possamos abrir nossos corações e nos converter à sua mensagem para que ele não fique no anonimato. Tomemos o exemplo de Maria, a melhor pessoa que viveu o Advento, como fiel e ardente espera de Jesus Salvador, em meio à obscuridade da fé e às ambigüidades e provas da condição humana. Ronaldo Mazula

**LEITURAS LITÚRGICAS PARA OS DIAS DA SEMANA**

**DEZEMBRO — Dia 1, SEGUNDA:** Is 4,2-6; Mt 8,5-11. **Dia 2, TERÇA:** Is 11,1-10; Lc 10,21-24. **Dia 3, QUARTA:** Is 25,6-10a; Mt 15,29-37. **Dia 4, QUINTA:** Is 26,1-6; Mt 7,21-24-27. **Dia 5, SEXTA:** Is 29,17-24; Mt 9,27-31. **Dia 6, SÁBADO:** Is 30,19-21.23-26; Mt 9,35-10,1.6-8. (**Dia 7, DOMINGO**). **Dia 8, SEGUNDA — IMACULADA CONCEIÇÃO:** Gn 3,9-15.20; Ef 1,3-6.11-12; Lc 1,26-38. **Dia 9, TERÇA:** Is 40,1-11; Mt 18,12-14. **Dia 10, QUARTA:** Is 40,25-31; Mt 11,38-30. **Dia 11, QUINTA:** Is 41,13-20; Mt 11,11-15. **Dia 12, SEXTA:** Gl 4,4-7; Lc 1,39-47. **Dia 13, SÁBADO:** Eclo 48,1-4.9-11; Mt 17,10-13 ou prs: 2Cor 10,17-11,2; Mt 25,1-13. (**Dia 14, DOMINGO**). **Dia 15, SEGUNDA:** Nm 24,2-7.15-17a; Mt 21,23-27. **Dia 16, TERÇA:** Sf 3,1-2.9-13; Mt 21,28-32. **Dia 17, QUARTA:** Gn 49,2.8-10; Mt 1,1-17. **Dia 18, QUINTA:** Jr 23,5-8; Mt 1,18-24. **Dia 19, SEXTA:** Jz 13,2-7.24-25a; Lc 1,5-25. **Dia 20, SÁBADO:** Is 7,10-14; Lc 1,26-38. (**DIA 21, DOMINGO**). **Dia 22, SEGUNDA:** 1Sm 1,24-28; Lc 1,46-56. **Dia 23, TERÇA:** Ml 3,1-4.23-24; Lc 1,57-66. **Dia 24, QUARTA:** 2Sm 7,1-5.8b-12.14a.16; Lc 1,67-79. **Dia 25, QUINTA — NATAL:** 1ª missa: Is 9,1-6; Tt 2,11-14; Lc 2,1-14. 2ª missa: Is 62,11-12; Tt 3,4-7; Lc 2,15-20. 3ª missa: Is 52,7-10; Hb 1,1-6; Jo 1,1-18. **Dia 26, SEXTA:** At 6,8-10; 7,54-59; Mt 10,17-22. **Dia 27, SÁBADO:** 1Jo 1,1-4; Jo 20,2-8. (**DIA 28, DOMINGO**). **Dia 29, SEGUNDA:** 1Jo 2,3-11; Lc 2,22-35. **Dia 30, TERÇA:** 1Jo 2,12-17; Lc 2,36-40. **Dia 31, QUARTA:** 1Jo 2,18-21; Jo 1,1-18.

# Monoteísmo e a problemática da realidade do negro sul-africano

Carlos Antônio Pereira

É preciso haver uma consciência histórica muito grande, para que o negro sul-africano não perca de vista a memória de seus mártires.

O negro sul-africano, é chamado a viver uma nova história à luz da fé em Deus uno e trino, fazendo ver que esta história atual não é mais a chave de compreensão de sua existência, e que está disposto a fazer todo o possível para exigir que sua existência presente e futura seja concretizada pelas representações negras da realidade. A conscientização do negro sul-africano, contém esta tensão entre o real e o possível. Deduz-se daí que a comunidade negra sul-africana, há de definir

seu mundo e, em concreto, fazê-lo considerando as possibilidades que tem abertas.

Não se pode negar que, na África do Sul, a Bíblia é utilizada para justificar interesses do Estado contra os negros. Segundo a ideologia do Estado Sul-Africano, os negros constituem uma raça maldita por Deus e, por isso, não podem aspirar à ascendência sócio-política, econômica e cultural. Qual é, pois, a resposta à pergunta pelo significado do monoteísmo para a comunidade negra sul-africana, que, ainda hoje, vive à margem da sociedade com uma inquebrantável experiência de Deus marcada pela violência e pelo menosprezo? Creio que uma possível resposta pode ser encontrada a partir das diversas formas passadas e atuais da luta negra pela libertação. É colocar-se aberta-

mente para aceitar e acolher na história a presença do Deus de Abraão, de Isaac e de Jacó. Vendo o monoteísmo nesta perspectiva, o negro sul-africano, permanece fiel à revelação bíblica que testemunha a libertação de Israel. Foi este Deus que Zumbi experimentou e viveu com sua comunidade negra em Palmares. Neste mês de novembro, em que celebramos a memória do martírio de Zumbi (20/11/18), queremos ser solidários com nossos irmãos sofridos. Porém, não haverá autêntica vivência negro-cristã se não estiver definida desde o amor, porque nenhuma forma de violência se impõe. À violência do Estado Sul-Africano, a comunidade negra deve responder com a fé em Deus uno e trino porque o plano de Deus é de uma humanidade livre e fraterna. Por isso, é possível ser verdadeiro cristão e autêntico negro mesmo na África do Sul. Daí que é preciso haver uma consciência histórica muito grande para que o negro sul-africano, não perca de vista a memória de seus mártires. Celebrar a memória de Zumbi é atualizar toda a sua vida, toda a sua prática e pedir-lhe que interceda junto a Deus, por todos os seus irmãos que continuam com a difícil tarefa de serem testemunhas de Deus uno e trino. •



## VITRI'ITALIA

### Vitrais

Vitrais Sacros - Clássicos -  
Futuristas - Modernos - Restaurações (colocados)  
Confeccionados em cristal e chumbo  
Esmaltação à fogo  
TRADIÇÃO E QUALIDADE  
(atendemos também aos sábados e domingos)

Rua Paula Souza, 546 - Tel.: (011) 482.2609  
13300 - Itu - São Paulo

# 3 MINUTOS DE HUMOR

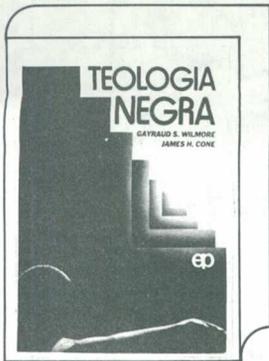


ELE SENTE MUITAS SAUDADES DA TERRA (cattoni)

CEBOLINHA - (MAURÍCIO)

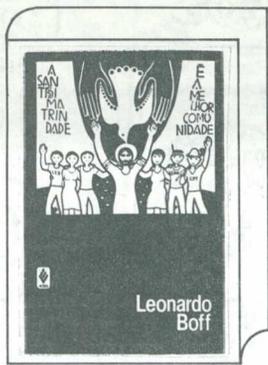


# LIVROS RECEBIDOS



**TEOLOGIA NEGRA** — Gayraud S. Wilmore e James H. Cone, Edições Paulinas, 539 págs. A primeira parte deste livro, trata da evolução da reflexão teológica a partir dos movimentos de direitos civis ligados à Igreja e do movimento quase religioso do Poder Negro do final dos anos sessenta. Na segunda parte há referência ao ataque à religião branca que caracterizou a crise do Manifesto Negro e a teologia que nele teve a sua origem. Livro necessário para aqueles que querem se preparar para a Campanha da Fraternidade de 88 que será sobre o negro.

**PSICOLOGIA APLICADA À EDUCAÇÃO** — Maria Aparecida Cória Sabini, Editora Pedagógica e Universitária, 139 págs. São apresentados neste livro os seguintes temas: Aprendizagem, Motivação, Desenvolvimento Cognitivo, Desenvolvimento da Personalidade e Desenvolvimento Moral. A intenção da autora, foi publicar um auxílio aos estudantes de Licenciatura ou de cursos de Habilitação para o Magistério e a professores em exercícios. As teorias que aqui constam são de linha eclética, pois o leitor é quem deve optar por uma ou outra orientação teórica.

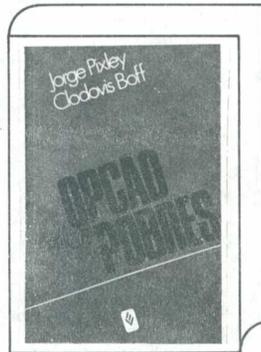


**A TRINDADE, A SOCIEDADE E A LIBERTAÇÃO** — Leonardo Boff, Editora Vozes, 291 págs. Três são as preocupações básicas do autor: simplificar o emaranhado de contravérsias e heresias históricas, privilegiar as interpretações que sejam mais significativas ao contexto de dominação dos países pobres, manter a consciência da limitação de nossa linguagem humana ao trato deste mistério radical absoluto, consequentemente, respeitar sempre o inefável divino onde mais cabe o silêncio e o louvor que a palavra e a razão.

**OPÇÃO PELOS POBRES** — Jorge Pixley e Clodovis Boff, Editora Vozes, 275 págs. O autor Pixley, pastor batista, nos revela um Deus que optou pelos pobres no AT e NT. Por sua vez Clodovis mostra o pobre sociologicamente, como uma realidade coletiva e conflituosa; e teologicamente, como sacramento de Cristo. Este livro é de um grande enriquecimento para o leitor que se importa com os pobres e que quer fazer alguma coisa duradoura por eles. A conclusão de Clodovis: optar pelos pobres é viver de olhos abertos e mãos operosas o caráter político de amor evangélico.



**CURSO DE FILOSOFIA: LÓGICA E METODOLOGIA** — Paul-Eugène Charbonneau, Editora Pedagógica e Universitária, 159 págs. A primeira parte deste livro, tem o propósito de iniciar e apenas iniciar, o leitor na lógica clássica tal como apresentou Aristóteles. A segunda parte explora o raciocínio matemático. É que ele, em razão do caráter ideal da matemática, proporciona, dentre toda as ciências, a mais rigorosa forma de raciocínio. Também a 2ª parte é somente uma iniciação. É uma obra pedagógica, sem ter pretensão de ser exaustiva nos assuntos por ela tratados.



**ESPIRITUALIDADE DA JUSTIÇA E DO AMOR** — Albert Nolan, Edições Paulinas, 75 págs. Na presente obra, o autor nos mostra a espiritualidade da justiça e do amor centrada no projeto do Reino de Deus, que se faz presente na ordem social igualitária, justa e livre. O autor é sul-africano e nos oferece a mais pura e genuína atualização da mensagem bíblica. A leitura deste livro nos abre novos horizontes de uma espiritualidade evangélica a ser vivida no interior dos movimentos de libertação. Livro para ser lido, meditado, rezado.

**CARTAS DA ÁFRICA DO SUL** — Frei João Xerri e Lília Azevedo, Edições Paulinas, 82 págs. Fruto de uma visita à África do Sul, os dois escritores têm a intenção de mostrar ao leitor a situação real da discriminação racial (apartheid) na África do Sul e mostrar que o "opressor" é no fundo o mesmo, e que a união do povo em todos os países do 3º mundo garantirão a vitória. Ao terminar a leitura do livro sentimos tristeza e ao mesmo tempo indignação que nos leva a tomarmos uma atitude contra a opressão e a reforçar a opção pelos pobres.

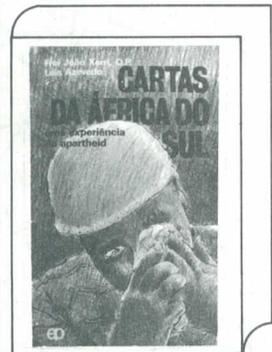


**OS CINCO MINUTOS DE DEUS** — Afonso Milagro, Editora Ave Maria, 404 págs. Não adianta só escurearmos ou lermos a palavra de Deus, é preciso vivê-la. Para poder vivenciá-la temos que refletir, ou melhor, meditá-la. Foi esta a finalidade que o autor almejou ao escrever este livro com colocações diárias para serem meditadas e postas em prática no dia-a-dia. Linguagem fácil, tamanho ideal para ser transportado e lido em qualquer lugar. Aconselhado a todos aqueles que desejam um aprofundamento na sua vida interior.

**COLEÇÃO "COERÊNCIA E VIDA"** — Elias Leite, 4 livretos. Temos aqui síntese de temas importantes e necessários para o desenvolvimento e a vivência da fé. Esta coleção é útil para preparar reuniões e palestras, promover reflexões, auxiliar a catequese, esclarecer temas da doutrina cristã, etc. Os temas são: Fé e sacramentos; Tempo de Igreja; Maria e os Santos; Paráfrases e parábolas. O objetivo desta coleção é auxiliar o cristão em sua reflexão religiosa e em sua permanência na aliança com Deus e com seu povo.



**BÍBLIA SAGRADA** — Editora Ave Maria, 1.600 págs. Traduzida dos textos originais, com introdução geral e introdução a todos os livros, destacando os temas centrais de cada livro. Com índice doutrinário, mapas explicativos, quadro de medidas, distâncias e moedas da época, calendário hebraico e quadro genealógico mostrando os passos do povo de Israel até as primeiras comunidades cristãs. É a palavra de Deus para ser usada em colégios, seminários, aulas de catequese, grupos de reflexão, grupos de oração, pela família ou pessoalmente.



Assinale nos quadrinhos a quantidade de livros desejados e remeta este cupom para:

LIVRARIA "AVE MARIA"  
Cx. Postal 54.215  
01226 — SÃO PAULO  
(Tels.: 66-0582 e 825-0700)

- |   |             |  |               |
|---|-------------|--|---------------|
| <input type="checkbox"/> TEOLOGIA NEGRA .....                           | Cz\$ 120,00 | <input type="checkbox"/> OS CINCO MINUTOS DE DEUS .....    | Cz\$ 44,00    |
| <input type="checkbox"/> PSICOLOGIA APLICADA À EDUCAÇÃO .....           | Cz\$ 79,50  | <input type="checkbox"/> COLEÇÃO: "COERÊNCIA E VIDA" ..... | Cz\$ 12,00 cd |
| <input type="checkbox"/> A TRINDADE, A SOCIEDADE E A LIBERTAÇÃO .....   | Cz\$ 90,00  | <input type="checkbox"/> BÍBLIA DA "AVE MARIA":            |               |
| <input type="checkbox"/> OPÇÃO PELOS POBRES .....                       | Cz\$ 75,00  | Encadernada .....  | Cz\$ 60,00    |
| <input type="checkbox"/> CURSO DE FILOSOFIA: LÓGICA E METODOLOGIA ..... | Cz\$ 75,00  | Encadernada com índice lateral .....                       | Cz\$ 70,00    |
| <input type="checkbox"/> ESPIRITUALIDADE DA JUSTIÇA E DO AMOR .....     | Cz\$ 9,80   | Encadernada com índice lateral e zíper .....               | Cz\$ 93,00    |
| <input type="checkbox"/> CARTAS DA ÁFRICA DO SUL .....                  | Cz\$ 16,10  | Encadernada e capa de celulóide (luxo) .....               | Cz\$ 220,00   |

Nome \_\_\_\_\_ Nº \_\_\_\_\_  
Rua \_\_\_\_\_ Estado \_\_\_\_\_  
Cidade \_\_\_\_\_  
CEP \_\_\_\_\_ Assinatura \_\_\_\_\_

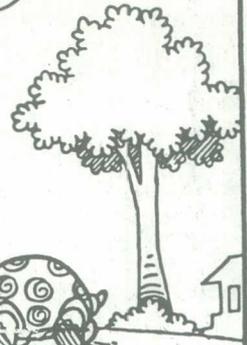
Obs.: Atendemos por Reembolso Postal. Pedidos de valor inferior a Cz\$ 15,00 deverão vir acompanhados do respectivo pagamento, por Vale Postal ou selos novos do Correio.

# JOGO DOS SETE ERROS

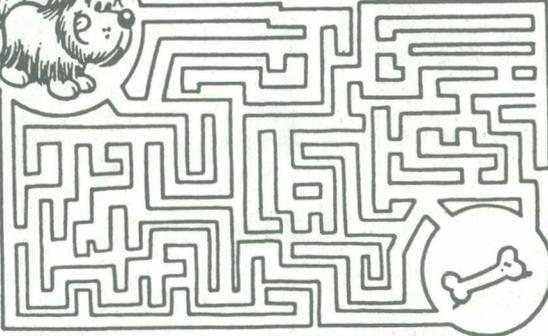


SOLUÇÃO: NOTA MUSICAL À ESQUERDA - TUBA - CABELO DO MÚSICO AGACHADO - CABELO DO BATERISTA - GRAMA À ESQUERDA - MÃO DO PTECO - FLOR.

TENTE DESCOBRIR OS SETE ELÓS E DEPOIS PINTE O QUADRO!



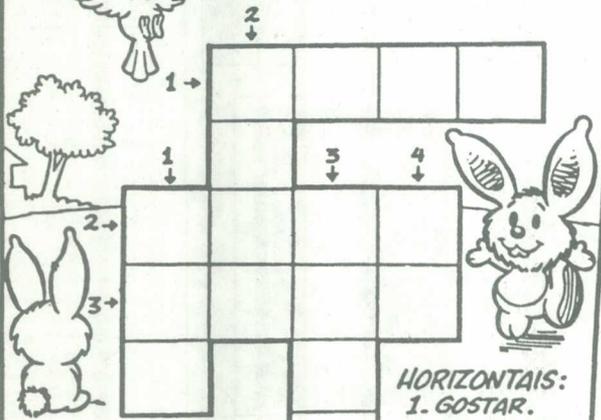
# LABIRINTO



VAMOS AJUDAR O CÃOZINHO A CHEGAR ATÉ O OSSO?

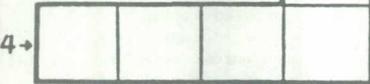


# CRUZADINHA



VERTICAIS: 1. MELHOR AMIGO DO HOMEM. 2. FALTA DE SORTE. 3. CALÇADO. 4. O QUE RESPIRAMOS.

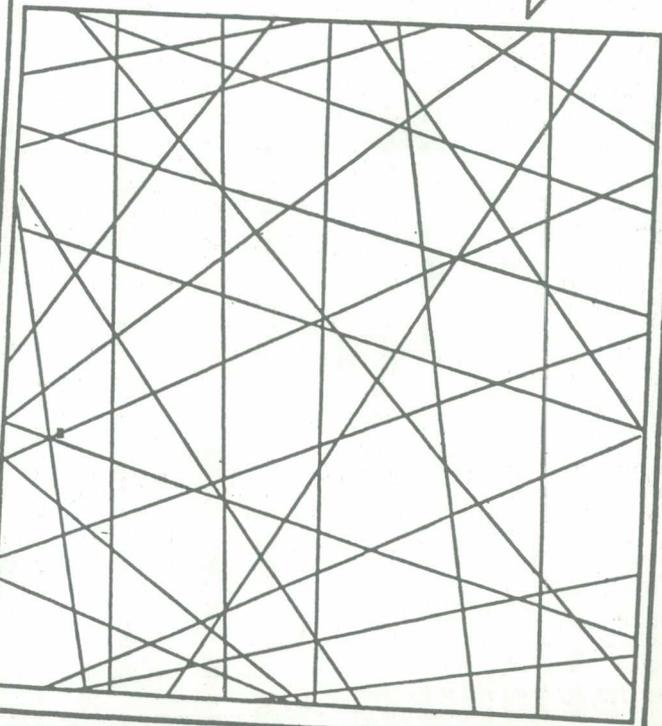
HORIZONTAIS: 1. GOSTAR. 2. AONDE SE MORA. 3. PREPARAR A TERRA PARA PLANTAR. 4. VIVE EM BREJO.

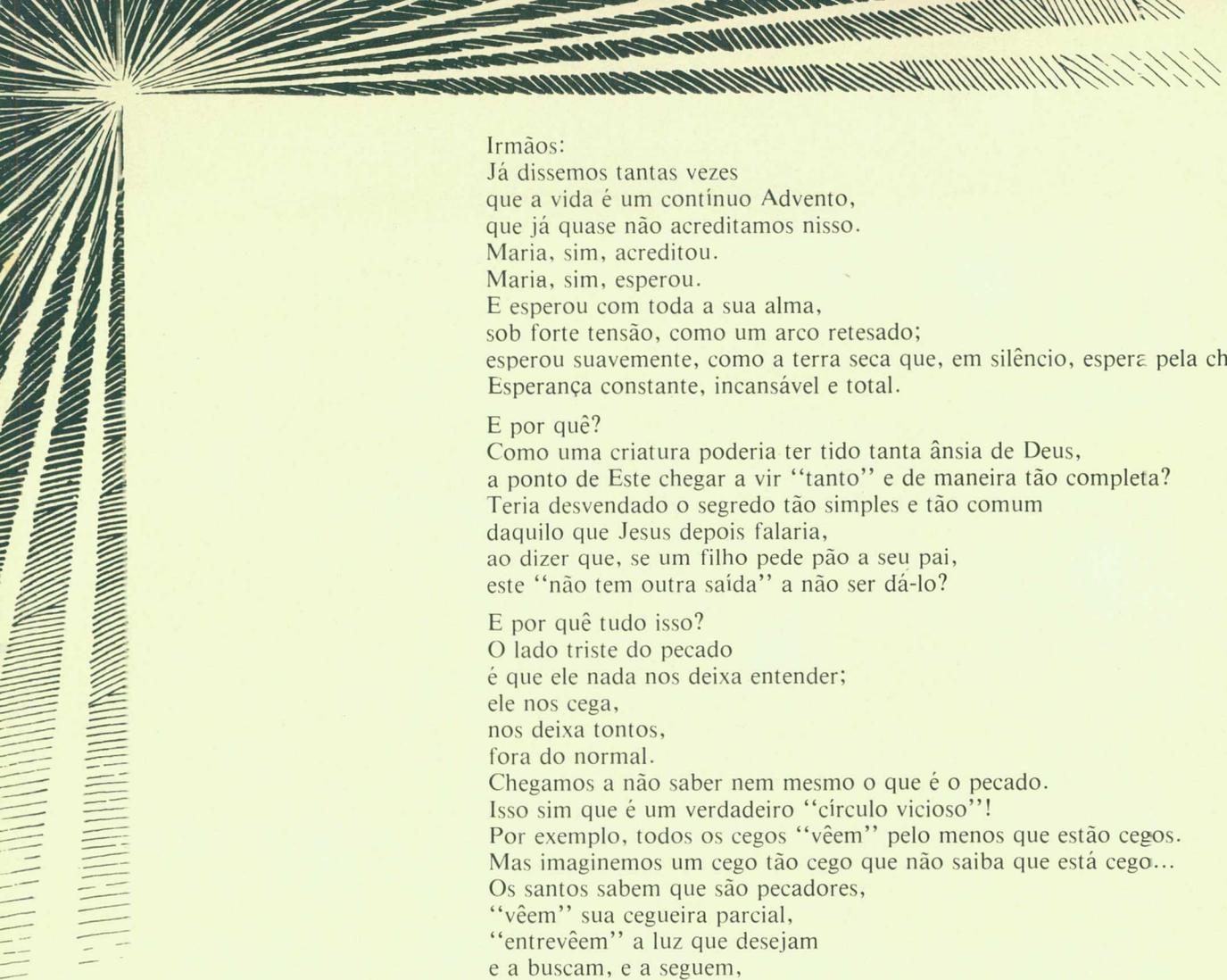


SOLUÇÃO: HORIZONTAIS - 1. AMAR. 2. CASA. 3. ARMAR. 4. SAPO. VERTICAIS - 1. CÃO. 2. AZAR. 3. SAPATO. 4. AR.

# VENDO ESTRELAS

VOCÊ É CAPAZ DE ENCONTRAR QUATRO ESTRELAS IGUAIS A ESTA NO QUADRO ABAIXO?





Irmãos:  
Já dissemos tantas vezes  
que a vida é um contínuo Advento,  
que já quase não acreditamos nisso.  
Maria, sim, acreditou.  
Maria, sim, esperou.  
E esperou com toda a sua alma,  
sob forte tensão, como um arco retesado;  
esperou suavemente, como a terra seca que, em silêncio, espera pela chuva.  
Esperança constante, incansável e total.

E por quê?  
Como uma criatura poderia ter tido tanta ânsia de Deus,  
a ponto de Este chegar a vir “tanto” e de maneira tão completa?  
Teria desvendado o segredo tão simples e tão comum  
daquilo que Jesus depois falaria,  
ao dizer que, se um filho pede pão a seu pai,  
este “não tem outra saída” a não ser dá-lo?

E por quê tudo isso?  
O lado triste do pecado  
é que ele nada nos deixa entender;  
ele nos cega,  
nos deixa tontos,  
fora do normal.  
Chegamos a não saber nem mesmo o que é o pecado.  
Isso sim que é um verdadeiro “círculo vicioso”!  
Por exemplo, todos os cegos “vêem” pelo menos que estão cegos.  
Mas imaginemos um cego tão cego que não saiba que está cego...  
Os santos sabem que são pecadores,  
“vêem” sua cegueira parcial,  
“entrevêem” a luz que desejam  
e a buscam, e a seguem,  
e chegam a ela.

Maria não teve sequer essa cegueira parcial.  
Maria era como o enorme e límpido cristal de um gigantesco telescópio,  
capaz de trazer à Terra a luz longínqua das estrelas,  
porque seu coração não estava retorcido sobre si mesma:  
ela estava aberta para o Infinito,  
aberta ao Pai, pedindo-lhe pão.  
E o Pai deu seu Pão à Maria.  
E Maria entregou o Pão de Deus aos homens.

Maria, a grande deturpada!  
Deturpada por seus amigos, por seus partidários, por seus fanáticos.  
Convertida em boneca, quando não em ídolo,  
talismã mágico,  
“vereda” da salvação,  
armadilha de Deus,  
alma misericordiosa à qual recorremos diante de um Deus terrível e vingativo,  
quase um insulto de Deus.

Ó Maria tola, ignorante, que nada sabe,  
que tem um filho, não se sabe se profeta ou louco,  
ao qual repreende e até contraria para colocá-lo na linha.  
Esse menino, meu Deus, a quem terá saído?...

Pobre Maria, tão incompreendida!  
Quase tão incompreendida quanto seu próprio filho,  
o qual, aqui na Terra, nunca chegamos a compreender completamente.  
Aliás, você mesma ficava perplexa diante dele.  
Mas o seguia,  
como Abraão seguia a palavra de Deus que o guiava,  
mesmo não sabendo antecipadamente qual era o caminho.

# PROFECIA DO ADVENTO

D. Alberto Inesta,  
bispo de Madri



Maria havia trazido esse Caminho em suas entranhas de carne  
e o levava sempre em suas entranhas de fé.  
Que mãe pode descrever o filho que leva em suas entranhas?  
Porém, na verdade, ela o “conhece” como ninguém!

Maria, Aparecida;  
Maria, que aparece e desaparece discretamente na vida de seu filho;  
que aparece, desaparece e volta a aparecer  
na vida prolongada de seu filho  
que é a Igreja.

Maria, perdida pela necessidade de se fazer umas obras e uns translados,  
entre pacotes de pintores, pedreiros e restauradores.  
Maria, reencontrada entre essas obras,  
como foi encontrado o livro da Lei, entre as obras do templo de Nehemias.  
Maria volta à nossa casa,  
não como uma deusa, mas como filha de Deus;  
não como uma mãe, mas como uma irmã;  
não como uma professora, mas como uma fiel aluna,  
a melhor aluna  
do Melhor Professor.

Maria, peregrina,  
que pisava a terra passo a passo,  
que não foi levada numa revoada de anjos,  
que mesmo carregando dentro de si o filho de Deus não ficou cheia de si,  
mas extasiada,  
dedicada ao serviço em benefício do próximo,  
quando foi visitar sua prima Isabel em casa,  
quando visita todas as nossas casas,  
sempre disposta a servir,  
a dar-nos a mão nessas coisas corriqueiras de todos os dias,  
nessas panelas onde os santos descobrem a Deus.

Maria recorda-nos que o mundo está impregnado de Deus,  
que é só uma questão de saber vê-lo  
e, para isso, é preciso saber desejá-lo.  
Será que,  
pelos menos no Advento,  
teremos fome de Deus?  
Felizes são os famintos,  
porque serão saciados!

*(Tradução de Suely Mendes Brazão)*

